

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

ANACLETO LUIZ POLLONI

**O PAPEL DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS CIDADÃOS**

ERECHIM
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

ANACLETO LUIZ POLLONI

**O PAPEL DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS
NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS CIDADÃOS**

Monografia apresentada à UFFS,
Campus de Erechim, como pré-requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Educação Integral, sob a
orientação do professor Rodrigo Dias da
Silva.

Erechim, 27 de fevereiro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus que sempre iluminou minha caminhada.

A Dirce, minha esposa pelo apoio e compreensão.

Meus dois filhos, Fábio e Fabricio, minhas âncoras e alegrias, apesar de dividir as atenções.

Aos mestres pelos ensinamentos repassados com dedicação.

Agradecimento especial ao professor Rodrigo Dias da Silva que, com serenidade e inteligência brilhante, orientou esse trabalho.

Aos funcionários e membros da Rádio Comunidade FM de Viadutos, João Paulo, Celso, Edson, Volnei e Leonardo, pela colaboração e cedência de materiais, sem as quais não seria possível a conclusão desse trabalho.

RESUMO

O PAPEL DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS CIDADÃOS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os papéis das rádios comunitárias para a formação cidadã de uma comunidade, no caso da Rádio Comunidade FM, de Viadutos, Rio Grande do Sul. Buscou-se entender a importância dos meios de comunicação para a transformação social da mesma. Neste aspecto, a educação integral do ser humano deve ser buscada em outras instituições sociais, além da escola, e ser construída com a comunidade local, para que existam vários espaços sociais, dentro de uma lógica de formação continuada ao longo da vida. Construiu-se como referências analíticas as ideias de município ou território educador, através das quais conclui-se que muitos espaços podem auxiliar na construção da cidadania, dentre eles a de uma emissora de rádio comunitária. As novas tecnologias devem estar a serviço da formação integral do ser humano.

Palavras chaves: cidadania, rádio, comunidade, território, educador, transformação.

ABSTRACT

THE ROLES OF COMMUNITY RADIOS SERVICE TRAINING OF A CITIZEN

This work had intended examine the roles of community radios for training of a citizen, in case of Community Radio FM, Viadutos, Rio Grande do Sul, we try to understand the importance of the media for social change the change the same in this respect, the entire human education should be try on other social, institutions, and school and being built by local community, that there are a lot of social areas in a logic of continuing education along the life we built as analytical reference ideas country educator or territory through which concludes the many spaces can assist in the construction citizenship, among them an issuer of a community radio new technologies must be a full service training for humans.

Keywords: citizenship, radio, community, territory, educator, transformation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I.....	11
A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO.....	11
INTRODUÇÃO.....	11
1.1 A sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem.....	12
1.2 A globalização e a sociedade da informação.....	17
1.3 Os desafios da educação na sociedade da informação e do conhecimento.....	20
CONSIDERAÇÕES.....	21
CAPÍTULO II.....	23
A “ERA DO RÁDIO” E O SURGIMENTO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS....	23
INTRODUÇÃO.....	23
2.1- A história do rádio.....	24
2.2 O rádio no Brasil e as políticas públicas culturais.....	26
2.3 O surgimento das rádios comunitárias e a formação cidadã.....	31
CONSIDERAÇÕES.....	34
CAPÍTULO III.....	35
RÁDIO COMUNIDADE FM DE VIADUTOS.....	35
INTRODUÇÃO.....	35
3.1 O município de Viadutos e o surgimento da rádio comunitária.....	36
3.2 Análise do estatuto social da associação cultural comunitária viadutense.....	38
3.3 Programações da rádio comunidade FM.....	40

3.3.1 Programação de segunda à sexta- feira.....	40
3.3.2 Programação do sábado.....	42
3.3.3 Programação dominical.....	43
3.5 A programação educativa da rádio Comunidade FM.....	47
3.5.1 Conheça melhor a nossa terra.....	48
3.5.2 Conheça a nossa gente.....	49
3.5.3 Assuntos polêmicos.....	50
3.5.4 Vinhetas educativas.....	51
3.5.5 Canta Comunidade.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de questionamentos sobre os novos paradigmas da educação, sendo que as mudanças surgidas a todo o momento exigem aprendizado constante para “que possamos nos responsabilizar, pela tarefa de aprender ao longo da vida” (GRANELL, 2003), buscando aperfeiçoar “o fazer” e “o aprender” pedagógico.

As mudanças cada vez mais rápidas e constantes requerem atualizações ao longo da vida. Tais desafios permeiam o campo educacional e formativo e direcionam novos olhares a essa sociedade que está aí, buscando caminhos para transformação.

Há necessidade de trilhar princípios de cidadania, voltados aos valores de cooperação, de solidariedade e de ação comunitária. Estes valores se opõem, e são avessos, aos princípios mercadológicos de uma sociedade globalizante que impõe valores do individualismo, da concorrência e da competição.

Este trabalho tem como intuito refletir sobre as várias instituições sociais e agentes formativos, entre eles a escola, a família, os meios de comunicação, etc.; pois não cabe somente para a escola a função de ensinar. A pesquisa busca levantar questionamentos dos vários espaços que temos em nossa sociedade que possam servir como elo de ligação para a educação construindo valores de cidadania.

Um dos fatos que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa é decorrente da ação pedagógica e da experiência da docência, em uma referida turma com grandes dificuldades de aprendizagem. Desta inquietação, surgiram questionamentos sobre novos métodos de ensinar e aprender buscando envolvimento diante do conhecimento. A surpresa veio, quando estudantes visitaram a Rádio Comunidade FM, de Viadutos. Na sequência do trabalho escolar, alunos sugeriram a possibilidade de montar programas de rádio em sala de aula, onde os conteúdos das disciplinas pudessem estar contemplados. A ideia foi ótima. A turma foi dividida em quatro grupos, com assuntos diferenciados, contemplando, assim, vários conteúdos e saberes, partindo da realidade vivida por eles.

As apresentações e toda sua preparação foram avaliadas como muito positivas, o que estimulou outros trabalhos diferenciados, como, por exemplo, o teatro e a música. A

turma foi destaque no “dia de talentos”, desenvolvido na escola naquele ano. Foi a única turma da escola que apresentou uma peça de teatro. A iniciativa rendeu a eles muitos elogios e essa peça foi reapresentada na reunião de pais. A partir desse trabalho diferenciado com alunos com grandes dificuldades na aprendizagem, foram unânimes os professores em afirmar a melhora do rendimento dos mesmos.

Percebemos, assim, que muitos outros espaços fora da sala de aula, podem dar vida aos conteúdos, sendo bastante significativos com a junção entre as teoria das disciplinas com a realidade do educando.

A escola é um importante espaço de formação se soubermos utilizar as ferramentas necessárias para a educação. Mas existem inúmeros outros espaços sociais unidos à escola, começando pela família e passando por outras instituições sociais, tais como: igrejas, comunidades, movimentos sociais, cooperativas, associações, sindicatos, meios de comunicação, etc. Além disso, a escola pode se valer dos inúmeros espaços físicos que possam servir para educação, dentre estes: praças, ruas, museus, área urbana, área rural, um laboratório, uma indústria, etc.

Durante o curso de especialização em Educação Integral, com o objetivo de formação continuada ao longo da vida, é pertinente a análise crítica dos valores do ser humanos diante de aptidões e potencialidades e de novos conceitos importantes para a formação da cidadania e da territorialidade.

A partir daí, surgem questionamentos sobre novos espaços, território formadores de cidadania, entre eles a expressão “cidade educadora”, considerado importante área urbana com dinamicidade, pois é um lugar de encontro, de intensas relações humanas mas, também surge o contra ponto: “por que se utiliza a expressão cidade educadora, se existem inúmeros outros espaços que educam?” É claro que na cidade as possibilidades são maiores, o espaço amplo a possibilita, mas que é muito mais adequada a utilização das expressões “município educador” ou “território educador”, justificando assim as várias dimensões do espaço geográfico (campo e cidade), principalmente levando em conta os aspectos ambientais, ou dentro das várias escalas geográficas (partindo do local, regional, nacional e global), os quais são espaços onde podemos contextualizar os fatos que ocorrem em nossa sociedade. Exemplificando o argumento: um fato que ocorre em nível global interfere em todos os lugares, como uma crise econômica; e, ao mesmo tempo, algo que acontece no seu município pode se espalhar rapidamente para

qualquer cidade ou país, principalmente através da internet, do telefone celular, de uma rádio comunitária, etc.

Este trabalho da pesquisa tem como foco principal a importância dos meios de comunicação nos processos sociais, com ênfase as rádios comunitárias, para a formação integral dos cidadãos. Esse tema aborda questionamentos sobre as mídias tradicionais, principalmente a televisão, a qual comanda grandes monopólios de comunicação alcançando emissoras de rádio comerciais, jornais, revistas, etc., e que, na maioria das vezes, informa aquilo que melhor convier aos interesses dos grandes monopólios, destacando o seu lado mercantilista. Nesse sentido, vem a abordagem sobre os meios alternativos de comunicação, entre eles as rádios comunitárias, como um canal direto “da comunidade” para “a comunidade”, e que serve de complemento à escola, por suas funções educativas. Assim, desenvolvem nos alunos outras habilidades, as quais, posteriormente, podem desencadear um trabalho conjunto de cidadania entre rádio e a escola, com grande envolvimento e potencialidade.

A monografia está dividida em três capítulos. No primeiro, elaboramos um diagnóstico sobre a sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem fazendo uma relação com o mundo. Como transformar a informação em conhecimento ou aprendizagem? Nesta seção, identificamos que uma das principais funções dos meios de comunicação deve ser a formação da sociedade, difundindo valores de cidadania, de cooperação, de solidariedade e de educação. Também nessa parte do trabalho, surgem novas indagações: - como essa nova era “o da globalização” se relaciona com os meios de comunicação e com as novas tecnologias? Nesse sentido, afirmamos que a internet é o grande símbolo da globalização, pois, através dela, podemos nos comunicar com qualquer pessoa, em qualquer lugar da superfície terrestre.

No segundo capítulo, expomos o surgimento da denominada “Era do Rádio”, principalmente analisando a importância desse meio de comunicação no século XX e as transformações e novas tecnologias que os influenciaram. Na sequência, a pesquisa aborda sobre o surgimento das rádios comunitárias no Brasil e as suas características. Essas rádios, antes consideradas piratas ou ilegais, ganharam importância a partir de 1998, com o reconhecimento do governo brasileiro da sua importância, enviando para o Congresso Nacional uma lei que regulamentava as rádios comunitárias.

No terceiro capítulo, a abordagem é feita sobre a Rádio Comunidade FM, fundada pela Associação Cultural Comunitária Viadutense. Mediante pesquisa

documental, estudo bibliográfico e munidos pela nossa participação comunitária, buscando compreender as pautas formativas da programação desta rádio. Desenvolvendo um trabalho científico sobre a importância da rádio para a formação cidadã e, em específico, para o município de Viadutos, no Rio Grande do Sul, buscando na história desta entidade, os estatutos da Associação Cultural Comunitária Viadutense e suas expectativas educacionais.

CAPÍTULO I

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

INTRODUÇÃO

No final do século XX e início do século XXI, passamos de uma sociedade industrial para uma sociedade do conhecimento e da informação. Tal constatação será orientadora das discussões que faremos nesse primeiro capítulo.

Nessa condição, convive-se em um mundo de mudanças rápidas, comparado à “velocidade da luz”, onde a nova ordem a “globalização” se reflete no avanço dos meios de comunicação e de transporte, pois o mundo está encurtando distância e há uma aceleração do tempo. Isso reflete no avanço das tecnologias e das novas formas de trabalho, dos novos agentes econômicos, sociais e culturais.

A internet e as tecnologias digitais fazem emergir um novo paradigma social, este definido como sociedade da informação, sociedade do conhecimento ou sociedade da aprendizagem. Os fluxos de informações são intensos, sempre em expansão e as mudanças são constantes, onde o conhecimento torna-se algo flexível. Um mundo desterritorializado, onde não existem barreiras de tempo e espaço para que as pessoas se comuniquem. Vivemos uma nova era na qual as possibilidades de aprender são inúmeras e os desafios impostos à escola são imensuráveis, pois existem vários espaços da sociedade que nos educam, ou, no mínimo, são caminhos de informação e conhecimento. Cabe salientar, que nem toda informação é conhecimento, pois é preciso trabalhar a informação para que ela se torne conhecimento, como afirmam Coutinho e Lisboa (2011).

Tal reflexão tem como finalidade repensar novos paradigmas produzidos pela sociedade da informação e na construção do conhecimento, bem como a repercussão no processo do ensino-aprendizagem. O desafio imposto à escola pela sociedade é imensurável e o que se deseja é que os estudantes sejam capazes de participar, interagindo num mundo globalizado, altamente competitivo, que valoriza o ser flexível,

criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para o futuro, ou seja, a capacidade de compreender a aprendizagem como um processo que acontece ao longo de toda vida e não um processo estático.

1.1 A sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem

A educação é a matéria-prima que está na base do conhecimento e da comunicação entre as pessoas e é o extrato de uma sociedade globalizada. A sociedade pós-industrial teria evoluído da agricultura para a indústria e desta para o setor de serviços. Segundo Coutinho e Lisboa (2011), o avanço tecnológico deu origem a essa nova sociedade da informação, onde a mesma assume papel relevante na estrutura social e do poder.

Este poder baseia-se praticamente em três características: polifuncionalidade, flexibilidades e redes descentralizadas (COUTINHO, 2011). Assim, podemos afirmar que os efeitos das novas tecnologias exercem influência na vida social, política e econômica da sociedade atual, balizado pela internet. A internet é o grande carro chefe da globalização, possuindo poder para reconfigurar, reorganizar e alterar as informações de forma instantânea. Destaca-se aqui, as consequências dessa tecnologia da informática para outros setores das atividades econômicas, da política e da vida social das pessoas (as redes). Como afirma o autor, o importante nessa sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que elas nos proporcionam através de uma cultura digital (COUTINHO, 2011).

O que caracteriza a revolução tecnológica na era digital, não é o caráter central do conhecimento e da informação e sim o processamento dessas informações em conhecimento (COUTINHO, 2011). Porém, o desafio dessa revolução é a democratização do conhecimento, para que ele realmente chegue a todos. É pertinente distinguir a informação do conhecimento, pois esta é todo o dado trabalhado, útil e tratado por pessoas e recursos tecnológicos, possibilitando simulações, geração de cenário que pode ser chamado de conhecimento.

Assim sendo, para que a sociedade da informação possa ser considerada uma sociedade do conhecimento é imprescindível que se estabeleçam critérios para organizar e selecionar as informações, pois: “a dinâmica da sociedade da informação, requer educação continuada ao longo da vida, que permita o indivíduo não apenas a

acompanhar as mudanças tecnológicas, mas, sobretudo inovar” (TAKAHASHI in COUTINHO, 2011, p. 10).

A sociedade do conhecimento é uma sociedade da aprendizagem, onde a produção do mesmo, recurso econômico básico da sociedade, depende da capacidade de seus membros adaptarem a mudanças na forma de aprender. Sendo o conceito da aprendizagem ao longo da vida, a capacidade de continuar aprendendo depois de terminada a formação “escolar”, ou seja, uma formação continuada, pois é uma necessidade da qual depende a sociedade da informação e do conhecimento. Nesse sentido, Majó (2003) menciona que, nesta sociedade, “devemos formar instituições, que possam se responsabilizar, pela tarefa de aprender ao longo da vida (...)”. E acrescenta ainda: (...) “que os títulos e certificados deveriam ser como iogurtes, isto é com prazo de validade” (MAJÓ, 2003, p. 62-63).

Isso nos mostra que as mudanças são cada vez mais rápidas. Precisamos acompanhá-las, através do aperfeiçoamento profissional, seja ela na escola, no trabalho ou em outras instituições sociais.

O início do século XXI está marcado por uma sociedade tecnológica, científica e digital, ou seja, a sociedade da informação, a qual surge a partir de três tendências, a saber: mudanças econômicas, tecnológicas e a da liberalização das telecomunicações. Como afirma Joan Majó (2003):

- 1- **nas mudanças econômicas:** as limitações de volume, de tempo e distâncias foram superadas. Hoje, somos capazes de processar quantidades impressionantes de informação, armazenadas num espaço ridículo e de enviá-las instantaneamente, a qualquer ponto da Terra, ou de um espaço próximo, tudo isso com um custo insignificante (MAJÓ, 2003, p. 58).
- 2- **nas mudanças tecnológicas:** o uso do código digital, como sistema de armazenar ou transmitir todo tipo de informações, sejam textos, músicas, números ou imagens. Como afirma Majó: “(...) Em breve, não existirão telefones, televisores e computadores, mas um aparelho que será uma mistura de todos eles”. Segue o autor: “(...) o que é mais importante, não existirão, empresas especializadas (...), mas um novo tipo de empresa multimídia, que fará um pouco de tudo”. (MAJÓ, 2003, p. 58).
- 3- **a liberalização das telecomunicações:** A expansão dos meios de comunicação é fruto da liberalização das telecomunicações, no entanto, não podemos confundir essa liberalização com as privatizações das telecomunicações, ou a

formação dos monopólios da informação. Não é o caso das rádios comunitárias, essas tem a função de globalizar as informações para uma comunidade local. Pois, até então, era muito mais fácil de receber informações em uma escala global, do que local. Com isso, invertem-se os papéis, onde essa comunidade começa a se tornar protagonista da informação e não meramente espectador, sem contar com a utilização desses meios para formação escolar, cultural e cidadã de seus membros.

Nesse contexto, podemos afirmar como a educação se torna importante e assume um papel chave nas transformações de uma sociedade democrática. Como afirma Eulália Vintró, no livro de Granell (2003):

A educação se torna o capital mais seguro das pessoas para não ficarem fora do sistema. (...) Na sociedade do conhecimento, dada a superabundância da informação, a educação entendida como instituição escolar, já não será a única depositária da informação, mas será a responsável para a mediação cultural e social entre a informação e a pessoa que aprende, entendida como alguém que constrói alguns conhecimentos (VINTRÓ in GRANELL, 2003, p. 40).

Portanto, torna-se mais evidente a relação entre meios de comunicação e educação. Como afirma a mesma autora:

Em primeiro lugar, reconhecendo que a sociedade da informação, os grandes meio de comunicação - sobretudo os audiovisuais - conquistaram o papel de mediadores e referentes culturais e como tais agentes educativos relevantes (VINTRÓ in GRANELL, 2003, p. 54).

Outro fator importante na sociedade atual é a relação entre escola, comunidade e família. Segundo Vintró, “a cidadania e comunidade são justamente as duas dimensões que quisemos ressaltar na opção educativa que adotamos. Por isso, dizemos que o projeto educativo de cidade propõe um novo acordo social, comunitário e cidadão a favor da educação” (VINTRÓ, 2003, p. 54). Entendemos, nesse caso, que a cidade é um lugar de encontro, de civilização, é um agente educativo, um lugar onde as pessoas se encontram para conviver, para aprender, para participar da vida social, política e para exercer direitos de cidadãos.

Acrescentamos a essa ideia o questionamento sobre as “cidades” como educadoras, não que elas não tenham importância, aliás, concordamos quando dizemos que nas cidades existem inúmeros espaços educativos, mas pode-se considerar importante a expressão “município educador” sendo uma expressão mais completa para

designar uma realidade local, pois existem dois espaços geográficos na maioria dos municípios, o urbano e o rural, ambos possuem inúmeros espaços educativos. Acrescenta-se a isso as dimensões geográficas espaciais que vão de uma realidade local, regional, nacional e global e, portanto, outra dimensão surge aí, que é a de um “território educador”, considerando o espaço maior que pode abranger desde um bairro, um município, um estado, um país, etc. Em todos esses espaços existem instituições, realidades diferenciadas, espaços físicos que podem servir em muito para a formação cidadã.

Mas a nossa indignação é justamente por que, de maneira geral, nós ficamos sabendo de alguma informação “global” antes de sabermos uma informação “local”, justamente quando não se tem um meio de comunicação, que divulgue os fatos de natureza “pública”, ou que possa fazer um elo de ligação entre a realidade local com a de outras escalas geográficas (regional, nacional e global).

Entendemos como válidas e pertinentes às ideias do autor, apenas estamos acrescentando um questionamento, devido à interpretação da conjuntura atual de sociedade, até por que os autores do livro organizado por Granell (2003) tiveram a preocupação naquele momento histórico de destacar o Projeto Educativo da Cidade de Barcelona, na qual foram estabelecidos sete estratégias de mudanças, as quais servem como exemplo para repensarmos as nossas cidades, segundo, afirma, Granell (2003):

*aprofundar a dimensão social e comunitária da educação;
 *desenvolver ações adequadas para melhorar a igualdade de oportunidades diante das mudanças tecnológicas, econômicas, sociais e culturais; *adequar as diversas formas de formação profissional; *promover uma cidadania ativa, crítica, responsável e aberta à diversidade; * formar a cidadania no uso sustentável dos recursos e promover um ecossistema urbano integrado, que melhore a qualidade de vida das pessoas;
 * capacitar as pessoas para a inovação e para a gestão do conhecimento;
 *aproveitar as oportunidades oferecidas pela carta do município, para melhorar a gestão, o planejamento e a qualificação do sistema educativo(GRANELL, 2003, p.47 e 48).

A cidade educadora parece ser um tema que está na moda, pensamos que nas cidades os espaços culturais são bem maiores e mais atrativos para os jovens, idosos, adultos, etc. Nessas expressões, fazemos uma crítica, pois espaços que educam, não estão somente nas cidades, mas também no campo, achando mais conveniente a expressão “município educador” ou “território educador”, pois, devemos entender todo o espaço compreendido, entre o campo e a cidade, as mudanças existentes entre as diferentes escalas geográficas (local- regional- nacional e global) ou vice- versa, pois os

fenômenos econômicos, sociais, culturais, etc., influenciam todos esses espaços, como afirma Vesentini (2011), “uma crise econômica pode influenciar todos os recantos do planeta” partindo de uma realidade “global” para “local”, como também um fato local pode alcançar uma dimensão nacional ou até mesmo global, dependendo das suas proporções.

Nada impede que possamos olhar a sociedade com novos ângulos. As mudanças que ocorrem no campo e na cidade, nos últimos anos, são consequências das mudanças tecnológicas e podemos calcular dentro de várias dimensões ou escalas a sua interligação.

Podemos afirmar que, hoje, muitas instituições estão em crise. Diversos autores falam de uma “crise das cidades”, a qual está ligada à perda de sua função comunitária educativa e formadora. A refundação da cidade, a consolidação de uma nova cidadania com graus maiores de liberdade, de solidariedade é um problema político. É uma crise educativa. Um modelo de cidade como espaço público, educar os cidadãos para os seus direitos e responsabilidades é uma garantia para as liberdades cidadãs e isso independe do lugar onde elas moram.

Essas mudanças alcançam também as escolas. Pois,

[...] os alunos vivem imersos em uma sociedade complexa, às vezes com famílias desestruturadas, mergulhadas em mensagens televisas ou cinematográficas carregadas de violência, com constante mensagem de consumismo, individualismo e competitividade; e tudo isso, que faz parte da sociedade, entra na escola sem que ela tenha suficiente capacidade para anular seus efeitos. (...) O esforço educativo não pode ser feito unicamente a partir da escola; a escola não tem e não pode ter sozinha a responsabilidade pela educação. Ela não pode responder indiscriminadamente, a todas as demandas que lhes são feitas, nem tem de ocupar todos os momentos dos alunos. (...) A crise da escola não pode ser resolvida a partir do interior da própria escola. Aspectos como revalorização social da própria instituição escolar e dos professores, a transformação de conteúdos e métodos para adaptar-se aos novos cenários da sociedade da informação, a capacidade de ser um espaço real de formação democrática e de igualdade de oportunidades, etc., não pode ser resolvido sem o esforço por parte da Administração; em primeiro lugar, para dotar os centros escolares dos meios e dos recursos necessários para aumentar sua qualidade; em segundo lugar, para estimular a participação de outros agentes educativos, em uma palavra, da comunidade, pois sem seu envolvimento será muito difícil que a escola possa corrigir seus desequilíbrios” (GRANELL, 2003, p. 30-31).

Portanto, defender uma pedagogia do “município que educa” implica assumir a “comunidade” como elemento balizador, onde todos assumem sua responsabilidade de um projeto conjunto de transformação social.

Através da sociedade do conhecimento e da informação, estamos entrando em um novo paradigma. Isto exige uma revisão radical do conceito de educação, do papel da escola e da família e, principalmente, a influência educativa de outros agentes e contextos que atuam no âmbito do “município educador”. Aqui pensamos na importância da rádio comunitária para uma formação e uma participação cidadã dos agentes de uma comunidade local. Concluindo esta seção, podemos afirmar que o papel da educação não cabe tão somente à Escola e, sim, a todos os agentes educativos e instituições sociais que devem assumir seu papel na educação, no contexto de um projeto conjunto.

1.2 A globalização e a sociedade da informação

Desde a década de 1970, vivemos uma nova era ou fase moderna do capitalismo em que se destacam processos interligados. Como afirma Vesentini:

(...) a Terceira Revolução Industrial ou a revolução técnico-científica e a globalização. Eles estão interligados e interdependentes porque um impulsiona o outro. A globalização, une mais o mundo, os povos e as economias. E as novas tecnologias produzem ideias e objetos que permitem impulsionar essa união: fibras ópticas e novos computadores, robôs e aviões mais velozes, novos telefones celulares, interligados a internet, etc. (VESENTINI, 2011, p. 97).

Mas o que é mesmo a globalização? O termo globalização começou a ser utilizado mais para se referir a um novo e mais avançado estágio de interdependência de todos os povos e economias da superfície terrestre, popularizando-se após a crise do mundo socialista, entre os anos de 1989 a 1990.

Segundo Vesentini, algumas características são identificadas neste novo estágio do capitalismo e da economia global, como: a mundialização do capitalismo, inclusive nos países ex- socialistas; a integração mundial da cultura; uniformização de hábitos e valores; houve um enorme avanço tecnológico dos meios de transportes e das comunicações; a diminuição do tempo e das distâncias; a enorme expansão das multinacionais, transnacionais em todos os recantos do planeta. Seus dois grandes símbolos são: a internet (rede mundial de computadores e informações) e o sistema financeiro internacional (os investimentos no exterior, principalmente a compra e venda de ações de empresas no mercado mundial) (VESENTINI, 2011).

Cabe aqui ressaltar a integração mundial da cultura e a uniformização de hábitos à medida que o planeta está ficando “menor”. Quase todas as pessoas se identificam ao assistir programas semelhantes de televisão, navegar na internet, saber no mesmo dia ou hora o que está acontecendo no globo, etc. As pessoas cada vez mais comem da mesma cadeia de alimentos - “fast food”, bebem os mesmos refrigerantes, vestem jeans, ouvem músicas semelhantes, assistem aos mesmos filmes, andam nas mesmas marcas de automóveis, viajam cada vez mais de avião, ou outros transportes mais velozes para encurtar as distâncias e o tempo, etc..

A grande novidade trazida pela expansão dos computadores foi a sua conexão, ou seja, as redes mundiais de computadores conectados entre si. É a chamada telemática, a ligação da informática com as telecomunicações (telefones móveis ou fixos, tvs a cabo, ondas de rádio). A telemática possibilita uma comunicação instantânea para todo o globo pelo envio de dados (sons, imagens, informações). Possibilita uma comunicação indispensável para os bancos (caixa eletrônico em funcionamento por 24 horas), transações financeiras, bolsas de valores, empresas, universidades, órgãos públicos, governos, etc. Assim,

(...) a revolução técnico-científica e a globalização são dois processos não apenas contemporâneos, mas principalmente indissociáveis (...). E eles tornaram possível a globalização. Em contra partida o avanço da globalização favorece a revolução técnico- científico, pois acirra a concorrência internacional e, com isso, estimula a inovação tecnológica. A concorrência leva a uma maior procura (e, conseqüente, produção) de computadores de diversos tipos, telefones celulares, cartões magnéticos, robôs ou máquinas inteligentes para as indústrias, etc.(VESENTINI, 2011, p. 101).

Portanto, a globalização e a revolução técnico-científica influenciaram diretamente os meios de comunicação e de transporte. O comércio ampliou as trocas entre países e empresas. Quem imaginava que há alguns anos atrás teríamos em nossas mãos um telefone celular, ou a internet, que nos possibilitaria contatos com pessoas em outro lugar do mundo, em diferentes países, cidades ou até mesmo pessoas próximas.

Em suma, o mundo nunca ficou tão pequeno, isto é, tão interligado e com distâncias que já não são mais um poderosíssimo obstáculo. A indústria de telecomunicações vive uma expansão sem precedentes, somado o barateamento e à popularização da informática. Também vem ocorrendo uma convergência entre as telecomunicações e a mídia – televisão, rádio, jornais e revistas -, à medida que ambas utilizam computadores e suas redes (VESENTINI, 2011, p.151).

No entanto, cabe aqui salientar que um dos grandes problemas da globalização e do avanço tecnológico, é a exclusão social. O mundo não ficou pequeno para todos. Segundo Vesentini, há cerca de 1 bilhão de telefone fixos e 680 milhões de celulares, para uma população mundial de cerca de 6,3 bilhões. Na África, há menos de 30 linhas telefônicas fixas para cada grupo de mil habitantes, enquanto que, nos EUA, Europa Ocidental, Japão, Austrália e Nova Zelândia o mercado está saturado, com mais de 500 linhas fixas por mil habitantes (VESENTINI, 2011).

Isso mostra que a globalização chegou até nós, através das tecnologias modernas, da internet, dos telefones celulares, das telecomunicações, etc. Mas por outro lado, gera exclusão social, desemprego, poluição, desigualdades internacionais, etc. É, nesse sentido que existem dicotomia entre os que defendem o processo de globalização e os contrários. Os globalistas, como são chamados os que defendem, afirmando que é um processo real de mudanças da economia e na sociedade moderna. Eles afirmam existir processos interrelacionados, não apenas econômicos, mas também culturais militares políticos, tecnológicos, etc., que unem cada vez mais o mundo e enfraquecem os estados nações. Há dois tipos de globalistas, os neoliberais, que acreditam no livre mercado e no modelo capitalista que vai predominar em todos os recantos do mundo; e os pluralistas que acreditam em vários modelos econômicos e culturais e não acreditam na homogeneização das sociedades nacionais. Já, os cépticos, contrários à globalização valorizam as economias nacionais, destacando os interesses individuais de cada nação e, segundo eles, sobre a expansão do comércio e os investimentos internacionais, fazem parte de um novo imperialismo, sistema de dominação norte-americano (HELD e Mc GREW *in* VESENTINI, 2011).

Sobre isso, surgem questionamentos sobre as razões de cada uma das interpretações. São os globalistas ou cépticos que tem razão? Acreditamos que ambos têm suas razões. Primeiro, porque todos eles admitem que nas últimas décadas tenha havido um aumento da interligação dos países. Segundo, que surgiram novos problemas internacionais (poluição, cartéis, tráfico de droga, sistema financeiro) que questionam o papel dos Estados. Terceiro, que houve uma expansão de Organismos Internacionais que regulam atividades dos estados nacionais - ONU, OMC, OMS, UNESCO, FAO, BIRD, FMI, ONGs, etc. (VESENTINI, 2011).

Mesmo que existam divergências ou dicotomias, uma coisa é certa: a sociedade está em mutação. Devemos perceber essas mudanças para nos posicionarmos perante a

sociedade da informação e do conhecimento diante do contexto da globalização e construímos nosso espaço na sociedade. Certamente, a revolução tecnológica e a globalização foram fundamentais para o surgimento dessa sociedade da informação e do conhecimento. No caso específico deste estudo, a Rádio Comunidade de Viadutos é resultado desse contexto de mudanças e de construção social. Com isso, percebemos como essa globalização chegou até nós.

1.3 Os desafios da educação na sociedade da informação e do conhecimento

Os desafios são elementos desencadeadores para que aconteçam mudanças na sociedade da aprendizagem, ou para a educação. Hoje, a aprendizagem deve vir de interesses e anseios dos próprios alunos. A cada nova associação de conteúdos que oportunize a produção de significados nas estruturas cognitivas do educando, evitando assim uma aprendizagem mecânica. O currículo das escolas deve ser construído com a participação de toda a comunidade escolar e deve ser flexível. O processo de desenvolvimento da aprendizagem envolve elementos emocionais e cognitivos de desconforto gerado pelas incertezas, dúvidas e o questionamento pessoal, segundo afirmam Coutinho e Lisboa (2011).

Vivendo numa sociedade da informação e do conhecimento, o professor torna-se um mediador da aprendizagem e problematizador do aprender, aquele que tem a capacidade em desafiar os alunos para que tomem o caminho para chegar ao conhecimento como afirma Cruz:

(...) precisamos de mediadores de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós, em todas as áreas da nossa vida, que garimpam o essencial, que nos orientam sobre as suas consequências, que traduzam os dados técnicos em linguagem acessível e contextualizada. (MORAN in CRUZ 2008, p. 1027).

Assim, ensinar e aprender, na era da informação, exige mudanças de paradigmas de ensino. A tecnologia deve ser uma ferramenta de aprendizagem, que permita aperfeiçoar o pensamento reflexivo como instrumento de emancipação humana.

Segundo Coutinho (2011), a sociedade da informação e do conhecimento torna-se uma sociedade da aprendizagem que depende da capacidade dos seus membros a adaptação às mudanças, na forma de aprender autonomamente uns com os outros, um conceito de aprendizagem ao longo da vida.

Uma “sociedade aprendente”, como afirma Coutinho (2011), em que o sucesso dos sujeitos depende de sua capacidade de processar e gerir a informação, salientando a responsabilidade que cabe à escola no desenvolvimento dessa nova sociedade em que o conhecimento, a criatividade e a inovação são os valores acrescentados que fazem a diferença e determinam o sucesso de uma sociedade globalizada e competitiva.

Qual é o papel da escola na implementação de uma nova sociedade, fortemente apoiada nas tecnologias da informação e comunicação, na produção de conhecimento e que precisa de trabalhadores capazes de aprender ao longo da vida?

Para que a educação alcance um patamar promotor do desenvolvimento integral dos alunos devemos preparar indivíduos capazes de enfrentar os desafios das sociedades atuais e do futuro, com objetivos de educar crianças, jovens e adultos com possibilidade de enfrentar um mundo de extremas mudanças. Nesta sociedade, o professor é insubstituível.

Outro grande questionamento é de como enfrentar as desigualdades sociais nos dias de hoje sem elitizar a educação e o conhecimento, mas sim democratizá-lo.

CONSIDERAÇÕES

Pensando numa sociedade em mudança, uma sociedade do conhecimento e da informação, procurando compreender os processos educacionais e posteriormente, entender essas novas gerações de alunos que são atraídos por algo mais concreto, como é a tecnologia, sendo que, na docência, trabalhamos com estudantes atraídos por aspectos visuais, como aqueles que encontram nos celulares, no computador, na internet, nos vídeos, na televisão ou qualquer outro aparelho eletrônico, etc. Sendo eles, muito mais atrativos para os alunos do que outras ferramentas já utilizadas por outras gerações e, que não são tão interessantes para essa nova geração de crianças, adolescentes e jovens.

Devemos acompanhar as mudanças dessas novas gerações, sob pena de pararmos no tempo, num período de intensas e rápidas transformações. Essa sociedade impõe desafios aos “fazereres” pedagógicos e constantemente nos autoavaliarmos e questionarmos sobre a nossa formação, se ela responde aos anseios dessas novas gerações, através de uma educação contínua ao longo da vida.

Enquanto a “cerne” da pesquisa, a Rádio Comunidade FM, é o resultado do avanço tecnológico, da globalização e das comunicações sem fronteiras, consistindo numa construção social e de participação comunitária, tendo reflexos nessa educação e formação cidadã da comunidade local, portanto, acreditamos numa transformação social capaz de desafiar outras instituições e espaços para essa reflexão e ação transformadora.

CAPÍTULO II

A “ERA DO RÁDIO” E O SURGIMENTO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

INTRODUÇÃO

Nesse capítulo, nosso objetivo consiste em apresentar uma reflexão sobre os meios de comunicação, com ênfase nos aspectos históricos do surgimento do rádio e, posteriormente, das rádios comunitárias.

O rádio foi se desenvolvendo na medida em que a tecnologia se tornou realidade através de um conhecimento interligado, globalizado, ou seja, uma descoberta possibilitou o desenvolvimento de outras ideias. Assim, podemos afirmar que o rádio é resultado do avanço tecnológico, do conhecimento, não de uma pessoa e sim a contribuição de vários cientistas.

Nesse sentido, podemos indagar: o rádio é uma tecnologia ultrapassada, que saiu de moda? Podemos afirmar que “não”, pois esse meio de comunicação passou e continua passando por transformações. Uma das mudanças é a valorização dos pequenos meios de comunicação, entre eles a crescente expansão das rádios comunitárias, visto que a internet possibilitou que pessoas de outros rincões distantes pudessem sintonizar, não havendo barreira de espaço. Ao mesmo tempo, as comunidades pequenas passaram a se organizar (as favelas, as associações de bairros, os municípios menores, sindicatos, igrejas etc.) e reivindicar junto ao Ministério das Comunicações a concessão de um canal local de comunicação.

Aí, vem a importância das rádios comunitárias, que antes eram consideradas piratas, clandestinas ou ilegais. Através dos movimentos sociais organizados, a população passou a ter acesso às mesmas informações que em muitos bairros ou cidades de grandes centros econômicos, onde, muitas vezes, estavam sujeitos às manipulações das informações pelos grandes monopólios de comunicações.

Assim, o objetivo desse capítulo é contextualizar o surgimento do rádio, em especial, as “rádios comunitárias”, deixando claro, que nas mesmas existem características bem definidas e que identificam esses veículos de comunicação resumindo nesse pequeno destaque “o espírito comunitário”. Para tanto, é necessário democratizar o acesso a esses meios de comunicação, trazendo para a comunidade local as mesmas condições e os mesmos direitos, que pessoas mais elitizadas e de grandes centros econômicos têm, proporcionando assim agilidade no conhecimento dos fatos que ocorrem dentro do pequeno espaço de convivência comunitária.

2.1- A história do rádio

Tudo começou no ano de 1863 quando em Cambridge, na Inglaterra, James Clereck Maxwell demonstrou a existência de ondas eletromagnéticas. James, professor de física experimental e, a partir dessas descobertas, outros pesquisadores se interessaram no assunto. O alemão Henrich Hertz foi um deles, pois através dele foi descoberta a propagação radiofônica no ano de 1887. Ele fez saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre. Outro importante cientista da época foi Guglielmo Marconi, sendo que, em 1896, já havia demonstrado o funcionamento de seus aparelhos de emissão e recepção de sinais na própria Inglaterra quando percebeu a importância da telegrafia sem fio* .

As inovações do rádio continuaram, sendo que em 1897, Oliver Lodge, na Inglaterra e Ernest Branly, na França, inventaram o “coesor” um dispositivo que melhorava a detecção, não imaginando transmitir pela radio mensagens faladas e propagadas pelo espaço. Também nesse mesmo ano Oliver Lodge inventou o circuito elétrico sintonizado que possibilitava mudanças de sintonia e frequência desejada. Lee Forest desenvolveu a válvula tríodo. Na Alemanha, Van Lieben e o norte- americano Armstrong empregaram o tríodo para amplificar ao produzir ondas eletromagnéticas de forma contínua*.

Portanto, percebemos que o rádio, juntamente com outros meios de comunicação, foi sendo desenvolvido aos poucos com auxílio da invenção de muitos cientistas, sendo o resultados do avanço da ciência que, conseqüentemente possibilitou o avanço tecnológico durante as revoluções industriais.

No Brasil, também o rádio cresceu com auxílio e contribuição nas descobertas científicas pelo padre Landell de Moura, que construiu diversos aparelhos importantes para a história do rádio, Ele que era um físico, e suas descobertas foram apresentadas em SP, em 1893.

O trabalho de Landell de Moura envolvendo experimentos com ondas eletromagnéticas tendo possivelmente sido o primeiro a transmitir a voz humana pelo

¹ ** Dados extraídos do site www.portalsaofransisco.com.br/alfa/historia_do_radio.php. Consulta em 29/10/2013.

rádio com sucesso. Landell de Moura conseguiu patentear seus inventos no Brasil e nos EUA. No Brasil obteve a patente nº 3279 de março de 1901. Nos EUA, recebeu a patente nº 771.917, de 11 de outubro de 1904, para seu “Transmissor de Ondas” e, em 22 de novembro de 1904, as patentes de nº 775.337 para seu “Telefone sem Fio”, e 775.846 para seu “Telégrafo sem Fio” **.

O sucesso das experiências do padre Landell não teve a devida aceitação por parte das autoridades brasileiras. Em 1905, no retorno ao Brasil, após uma estada de três anos nos EUA, ainda teve energia para enviar uma carta ao presidente da república Rodrigo Alves, onde solicitou navios de guerra para demonstrar seus inventos. Seu pedido foi negado. Na Itália, ao contrário, Marconi fez um pedido semelhante e teve toda a esquadra à disposição.

Landell não conseguiu financiamento público e privado para construir equipamentos de rádio em escala industrial. Em 1928, Roberto Landell de Moura faleceu de tuberculose, aos 67 anos. Somente nos dias de hoje ele recebe o reconhecimento da sociedade brasileira, sobre a importância de suas invenções. O Exército Brasileiro numa homenagem feita ao padre cientista concedeu em 2005 a denominação histórica do “Centro Telemática Landell de Moura”. A Fundação Educacional Padre Landell de Moura, foi assim batizada em homenagem ao padre cientista e, também, em 27 de abril de 2012 foi inscrito o nome de Roberto Landell de Moura como um dos heróis da pátria **.

2.2 O rádio no Brasil e as políticas públicas culturais

A radiodifusão tornou-se um elemento fundamental na comunicação a distância. Esse sistema de radiodifusão surgiu em várias partes do mundo ao mesmo tempo. A

² **Dados extraídos do site pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Landell_de_Moura. Consulta em 29/10/2013.

³ **Dados extraídos do site pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Landell_de_Moura. Consulta em 29/10/2013.

primeira emissora de rádio comercial surgiu em 1920, nos EUA. Ainda na década de 1920, as emissoras se multiplicaram na Europa, no Brasil, nos EUA e em outros recantos do planeta. Com isso, surgiram protocolos internacionais de utilização das frequências das ondas sonoras.

No Brasil, as inovações internacionais foram acompanhadas de perto, sendo que a primeira emissora “A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro” foi criada por Roquete Pinto e Henrique Morize. Essa emissora tinha como objetivo desenvolver programas culturais e educativos aos moldes das emissoras europeias. Uma das questões em debate era o conteúdo a ser transmitido: se eles deviam ser educativos, informativos ou de diversões, como afirma Calabre (2003).

Calabre esclarece que o modelo de radiodifusão que foi sendo criado em diversos países estavam centrados em dois modelos básicos: o primeiro, baseado na ligação entre o rádio, a educação nacional e o controle do Estado, defendidos pelos países europeus; o segundo modelo, estritamente comercial, tornando como exemplo as emissoras norte-americanas, onde estas estavam voltadas para os interesses do mercado.

Na década de 1920, no Brasil, o governo proporcionou um sistema de emissoras de rádio voltado para a iniciativa privada. O primeiro decreto de nº 16657, de novembro de 1924, assinado pelo presidente Arthur Bernardes, aprovou um regulamento dos serviços civis de “radiotelegrafia” e de “radiotelephonia”. As emissoras de radiodifusão eram liberadas de forma experimental. Não era estatal, mas o governo se preocupava com os conteúdos a serem transmitidos, a potência também era limitada pelo governo, impedindo a captação de sinais em estados vizinhos.

Os aparelhos receptores deveriam ser registrados e era cobrada uma taxa de cinco mil réis. A partir dos registros, o governo podia controlá-los, observando a audiência e realização de avaliações sobre os sistemas radiofônicos. No decreto de 1924, o governo obrigava as emissoras a transmitir seus programas em língua portuguesa, caso contrário, eram proibidos de transmitir seus programas.

Para o governo, certamente a capacidade de falar e transmitir ideias tornava o veículo de comunicação aliado e estratégico para a unidade cultural. Esse decreto não teve nada de democrático, mesmo determinando que as programações, deveriam ter fins educativos, científicos, artísticos e sociais. Mas proibia manifestações políticas, a não

ser que o governo pudesse avaliar com antecedência e atestar sua divulgação (CALABRE, 2003).

Na década de 1920, a radiodifusão no Brasil não avançou o esperado, por causa das incertezas, dos caríssimos investimentos e do retorno duvidoso, além das turbulências políticas de estado de sítio. A partir de 1930, a situação se alterou, sendo que de 1930 a 1937 foram instalados mais de 43 emissoras brasileiras. Atribuiu-se a isso, os decretos governamentais de 1931 (nº 21111 e o de nº 20047). A nova legislação tornou o sistema de radiodifusão potente e eficaz, atualizando o decreto de 1924, tornando um rádio mais profissional, acabando com a ideia de experimento e de amadorismo (CALABRE, 2003).

No decreto nº 21111, destaca-se o artigo II, onde o serviço de radiodifusão é definido como: “relativo a radiocomunicação de som e imagens a serem livremente recebidos pelo público” e um dos objetivos dos serviços é de que: “a radiodifusão é considerada de interesse nacional e de finalidade educativa”, cabendo ao Ministério da Educação e Saúde Pública (MES) a orientação educacional das emissoras (CALABRE, 2003).

Nesse mesmo decreto, permitiu a propaganda comercial para resolver questões financeiras das emissoras e para que elas pudessem se profissionalizar. Ao proporcionar propaganda mais atraente, as emissoras tiveram aumentos de audiência, conseqüentemente, os anunciantes passaram a utilizar mais os programas, patrocinando-os. Os tempos de propaganda eram controlados pelo decreto e estabelecidos percentuais do tempo em propaganda. Porém, muitas emissoras desobedeciam às normas do decreto e utilizavam tempo maior para propaganda, pois os objetivos das rádios eram mais econômicos do que culturais (CALABRE, 2003).

Também no decreto, ficou estabelecido que cada emissora, deveria destinar uma hora diária para a Hora Nacional. Esse programa teria como objetivo divulgar “atos oficiais”, mas, sobretudo assuntos de interesse nacional. Cabe salientar que esse programa funciona ainda nos dias atuais com o nome de “Voz do Brasil”.

O decreto nº 21111 regulamentou o setor radiofônico por longo período e, também sofreu atualizações na década de 1940 e 1950. Mas, cabe salientar que, nos anos de 1939 a 1945, as atividades culturais eram controladas pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), poderoso órgão de controle e censura do Estado Novo, na era de “Getúlio Vargas”, destacamos as principais funções do DIP: estava a

organização e a produção da” Voz do Brasil”, como programação gratuita e obrigatória das emissoras de radiodifusão para a propaganda e a defesa de ações do governo; além do controle de todas as programações. Demonstrando aí, o caráter centralizador e antidemocrático, ou seja, autoritário do governo, da época.

Houve uma grande relação entre o rádio e o Estado Novo devido à importância desse poderosíssimo meio de comunicação, de divulgação de propagandas políticas. O rádio era importante elemento de ideologia oficial, sendo que o principal destaque era a “Hora do Brasil”.

Uma das preocupações da época era a profissionalização daqueles que trabalhavam nas emissoras, pois havia muito amadorismo e apenas experiências no trabalho de radiodifusão. Por isso, o governo criou vários mecanismos para controlar esse setor estratégico para o país e interesses do próprio governo.

Na gestão de Gustavo Capanema (1934-45) o Ministério da Educação e Saúde (MES), buscou também atuar no campo cultural, apesar da dificuldade de definição de fronteiras da “ação cultural eminentemente educativa e formativa, da mobilização político social e da propaganda propriamente dita” (Schwartzman, et alii, 1984: 86). Em 1932, ainda na gestão de Francisco Campos, no MES, através do decreto nº 21111, delegou ao Ministério da Educação a tarefa de orientação educacional dos serviços de radiodifusão (o número de emissora era pequeno). Havia também um projeto de criação de um órgão ligado ao MES, para o serviço de cinema educativo - O Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), que só foi efetivado mais tarde (CALABRE, 2003, p. 172-173).

Observamos que, nesse período, o governo realizava intervenções diretas sobre as programações que eram colocadas no rádio, sobretudo os conteúdos vinculados, além de outras áreas da cultura como o cinema, teatro, artes plásticas, patrimônio artístico e cultural, etc..

Apesar das tentativas de controle e intervenção das programações culturais, pelos órgãos do Estado, o sistema de radiodifusão guiou-se pela lógica do mercado. O Estado regulamentou, impôs regras para as renovações de concessões, mas essas regras ficavam muito limitadas às condições técnicas de transmissões. Quando a censura aos noticiários políticos era grande, as emissoras mudavam o caráter dos conteúdos dos jornais, priorizando as informações sobre a situação no estrangeiro por exemplo. O objetivo era atrair um número cada vez maior de ouvintes, e para tal as emissoras de rádio não poupavam esforços na reformulação de seus programas. O rádio tornou um grande veículo de diversão. Os projetos de utilização do veículo com finalidades estritamente culturais e políticos fracassaram. Isso não quer dizer que o sistema da rádio não foi utilizado como um importante elemento na construção e efetivação de determinados projetos das camadas dominantes da sociedade. Entretanto os projetos de controle, sobre o setor, que estavam presentes na legislação do período aqui analisado, não obtiveram o efeito inicialmente previsto por aqueles que os elaboraram. O Estado terminou por

adaptar ou mesmo abandonar alguns de seus projetos frente ao crescimento do modelo de rádio estritamente comercial (CALABRE, 2003, p. 174).

Segundo Lia Calabre, em comunicação no XXII Simpósio Nacional de História, de João Pessoa, em 2003, a grande dificuldade das pesquisas sobre o rádio no Brasil foi de que não se costumava preservar a documentação, principalmente as ligadas às programações em geral. Os programas das décadas de 1940 e 50 eram ao vivo e envolvia um grande número de profissionais em sua execução. As programações tinham no seu conteúdo humor, informações, música, dramatização e esporte. Somente eram gravados programas especiais, os comemorativos ou quando por um motivo não podiam colocar a programação ao vivo. Mesmo assim as emissoras não costumavam arquivar as gravações ou vídeos (CALABRE, 2003).

O funcionamento das emissoras da época era, organizadas na lógica empresarial e, assim, as mesmas não se preocupavam na preservação da história. O objetivo principal era a manutenção da audiência, o que significava uma busca constante de novidades nos modelos de programações artísticas. Essa falta de registros formais não inviabilizou o resgate da história do rádio. As informações foram resgatadas através de inúmeros profissionais e ouvintes que presenciaram a “Era do Rádio”.

O rádio foi um dos primeiros meios de comunicação que se popularizou. Nossos pais e avós presenciaram esse período e muitos destes possuíam um rádio na sua residência. Era o único meio de informação e comunicação acessível às famílias. O crescimento da radiodifusão no Brasil foi sendo acompanhado de perto pela imprensa escrita. O rádio despertava muita curiosidade e debate entre o público em geral. As publicações alimentavam as discussões sobre o papel do rádio na sociedade, e principalmente, o caráter educativo desse meio de comunicação (CALABRE, 2003).

No final do século XX, vivemos um tempo de grandes mudanças na forma de comunicação a distância, um tempo de aceleração tecnológica. Sem os rápidos meios de comunicação o acesso às informações não seria o mesmo. A “imediatez” dos acontecimentos é diretamente proporcional ao da divulgação para o mundo, como afirma Lia Calabre:

Essa história de rapidez de comunicação tem início com o surgimento da radiodifusão. No caso brasileiro a primeira estação de rádio iniciou suas atividades em 1923. O rádio aos seus mais de 70 anos de história no Brasil cumpriu papéis diversos, atendeu interesses variados, adaptou-se às mudanças dos tempos e hoje alcança as marcas de 115 milhões de ouvintes,

contra os 85 milhões de telespectadores e no máximo 8 milhões de leitores de jornais e revistas. Apesar de sua longa participação na construção de uma sociedade de massa no Brasil, o rádio não tem sido visto como um campo de estudos promissor nas áreas das ciências humanas, sua importância vem sendo muitas vezes eclipsada por uma concorrente e poderosa televisão (CALABRE, 1999, p. 01).

O rádio, no final da década de 1990, ocupou ondas da internet, oferecendo dispositivos para ouvir músicas em som de arquivos comprimidos e redes de emissoras que transmitem programações ao mesmo tempo chega o tempo de convergências dos meios de comunicação, quando não é mais possível falar de rádios sem falar de telefone, transmissões de imagens, vozes e dados. As distâncias não são mais um problema para as comunicações, devido à “era da globalização”, pois conseguimos ouvir, assistir e ler as informações de vários recantos do planeta. As tecnologias de comunicação também avançaram, pois a telemática, informática, ligados às comunicações, avança em espaços significantes, e o armazenamento das informações em lugares insignificante, pequenos, miniaturas (“chips”), quase que invisíveis (VESENTINI, 2011).

Evidente, que o rádio, dos anos de 1960 e final do século XX, perdeu importância para outros meios de comunicação, como por exemplo, a televisão a cabo, telefones celulares, aparelhos digitais, internet e outros. Isso ocorreu em função dos meios de comunicação que são mais adequados para captação de imagens e fixação das informações e das diminuições das distâncias, por que podemos ouvir, assistir e ler informações nos meios de comunicação em qualquer recanto do planeta pela internet.

2.3 O surgimento das rádios comunitárias e a formação cidadã

As rádios comunitárias surgiram quando alguns movimentos sociais no Brasil pressionavam por uma maior democratização dos meios de comunicação. Isso ocorreu num período da História do Brasil que acontecia um regime antidemocrático, ou seja, a Ditadura Militar. Por volta dos anos de 1970, dois jovens adolescentes Eduardo Ferreira da Silva e seu irmão Joaquim, de Vitória (ES), colocaram no ar a Rádio Paranóica. Em tempo de escassez de liberdade para os militares, foi considerada uma afronta à moralidade. Sendo que a rádio durou apenas alguns dias de funcionamento e ambos foram presos e responderam por crime contra a ordem nacional.

Portanto, as primeiras rádios comunitárias eram consideradas pelo governo da época como “piratas”, “clandestinas” ou “ilegais”. Para a igreja, que também defendia o regime, tais rádios eram consideradas do “mal” ou do “demônio”, pois não se podia afrontar contra as ordens militares, contra a igreja e contra o capitalismo.

Essas rádios procuravam difundir mensagens, músicas que eram combatidas pela ditadura como: “a harmonia, higiene, cana, mulheres, liberdade, estudos, etc...”. O objetivo dessas rádios clandestinas e dos movimentos populares era cobrar do governo e do Estado, o reconhecimento legal das experiências comunitária, buscar garantir o acesso a um programa de comunicação mais barato, através do qual pudessem multiplicar a consciência política, a luta pelos direitos, cidadania e a construção de valores “contra- hegemônico” a partir do espaço local.

“De lá pra cá, o que parecia ser apenas uma brincadeira ou subversão gratuita, transformou-se num verdadeiro instrumento de resistência pela democratização dos meios de comunicação, no Brasil” (COMUNICA CIDADÃO, 2013), ou como afirma Oliveira, 2009:

A história das rádios comunitárias no Brasil, foram marcadas por debates e desentendimentos entre Estado, empresários de comunicação e sociedade. O Estado defende o monopólio das comunicações. Os empresários de comunicação como um produto a venda restrito à classe dominante. A sociedade, por meio dos movimentos sociais afirma ser a comunicação um bem que deve ser partilhado e refletir as necessidades do povo. (OLIVEIRA, 2009. p.02)

A comunicação comunitária não se diferencia do ponto de vista jornalístico da comunicação tradicional como vinhetas, spots, jingles e devem ser utilizadas em ambas emissoras comerciais ou comunitárias. O que os diferenciam é na forma de produção das mensagens. Na comunicação comunitária, é horizontal, portanto, quem é receptor torna-se emissor e vice-versa. Rádio comunitária precisa produzir informações comunitárias, principalmente a inclusão de mensagens e programações realizadas pelos segmentos sociais da comunidade.

Atualmente, apesar da imprecisão dos números, fala-se em mais de 30 mil emissoras comunitárias no país, portanto é uma atividade que não deve ser ignorada, pela sua importância. Seu funcionamento e sua difusão tem apoio da sociedade civil e das associações ligadas às comunicações como, por exemplo, a Conferência Nacional de Comunicação - CONFECOM. A conferência realizada em 2009 teve o seguinte tema: Comunicação- meios para a construção dos direitos e de cidadania na era digital.

Esse instrumento é muito importante para as comunicações, pois debate temas como o direito e acesso à mesma, a regulamentação do setor de telecomunicações brasileiro, o fortalecimento de veículos estatais e públicos, a criação de mecanismo de fiscalização de rádios e TVs privadas, o incentivo a imprensa regional, dentre outros (COMUNICA CIDADÃO, 2013).

Segundo Cecília Peruzzo (1998), uma rádio comunitária para ser de fato comunitária precisa deter algumas características básicas, tais como: 1) diversificação dos meios – utilizar-se de vários meios para chegar a sua audiência; 2) apropriação dos meios e técnicas - a qualificação dos apresentadores e horários que combinam com a audiência do público; 3) conquistas de espaços - sendo a comunicação popular consegue lugar nos meios massivos da comunidade local e dos movimentos sociais; 4) conteúdo crítico - a realidade local deve estar inserida no contexto simbólico da comunicação comunitária; 5) autonomia institucional - os meios de comunicação massivos são presos às interferências econômicas, não sendo diferentes as rádios comunitárias, pois elas dependem dos colaboradores culturais para a sua sobrevivência; 6) articulação da cultura- articulação com artistas locais, tipologia cultural e religiosa, dando espaços para que todos se manifestem; 7) reelaboração de valores - trabalhar valores importantes e necessários para a comunidade; 8) formação das identidades- se os assuntos apresentados têm ligação com a comunidade; 9) mentalidade de serviço - levar ao ar aquilo que tem importância para a comunidade; 10) preservação da memória - registrar aquilo que ocorre na comunidade e resgatar a história da comunidade, das famílias, etc...; 11) democratização dos meios - ampliar o direito de comunicar, que a base da sociedade tem e, infelizmente, não é garantido pelos veículos comerciais; 12) conquista da cidadania - ser cidadão significa atuar na sociedade, acompanhar os processos políticos e históricos, nos quais se está envolvido (PERUZZO, 2008).

A legalização das rádios livres no Brasil durou 20 anos. O marco inicial da regulamentação da radiodifusão comunitária aconteceu em 1995 quando o então Ministro de Comunicação Sérgio Motta reconheceu publicamente a existência de milhares de emissoras de baixa potência não outorgadas. Segundo Motta, havia a necessidade urgente de serem criados regulamentos que pudessem tornar tal fenômeno legalmente reconhecido (LIMA e LOPES, 2007, p. 16).

Segundo Oliveira (2009), alguns itens resumem as regras que uma Rádio Comunitária (RadCom) deve cumprir para operar:

Ter alcance máximo de 1 km; promover matérias jornalísticas locais; respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família; dar oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais; oferecer mecanismo a formação e integração a comunidade estimulando o lazer, a cultura e o convívio social; prestar serviço de utilidade pública; contribuir para o aperfeiçoamento profissional, de conformidade com a legislação vigente; permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito à expressão; garantir espaço na programação das entidades comprometidas com trabalhos comunitários, para a divulgação de seus planos e finalidades; garantir o princípio de pluralidade de expressão em matérias polêmicas; ter um conselho comunitário para definir e coordenar a sua programação; manter em dia os registros da sua programação em textos e fitas; sempre desenvolver integração a comunidade atendida; garantir gratuidade dos horários da sua programação para a participação de todos os cidadãos locais (OLIVEIRA, 2009, p. 11).

O atual estágio de desenvolvimento das rádios comunitárias faz parte de uma articulação política dos movimentos sociais, para a sua legalização e reconhecimento público.

CONSIDERAÇÕES

Esse capítulo teve como finalidade apresentar as transformações que ocorreram nos meios de comunicação até os dias atuais, sobretudo no contexto da chamada Era do Rádio. Certamente o rádio deu “o ponta-pé” inicial para a globalização da informação, onde comunidades longínquas pudessem ter informações, entretenimento, música, cultura, etc. Na parte final desse capítulo, desenvolvemos a importância e o surgimento das rádios comunitárias bem como seus princípios e finalidades.

Os meios de comunicação, dentre eles as rádios comunitárias, são ferramentas valiosas que contribuem para a formação cidadã de uma comunidade. Nesse sentido, podemos concluir com os apontamentos de Oliveira (2007) e Peruzzo (1998)

A comunicação comunitária é efetivada com a comunidade, e não tão somente para a comunidade. Para que ela funcione efetivamente é preciso que entes que se utilizam dela participem da sua construção. Seu principal esforço se dá no sentido de democratizar a comunicação e livrá-la do rótulo da falsidade, bem como do serviço prestado ao controle social dos poderosos sobre o conjunto da sociedade, sobre a maioria despolitizada desapropriada dos meios de produção material e cultural. (OLIVEIRA, 2009).

A comunicação comunitária [...] simboliza o acesso democrático e a partilha do poder de comunicar. É um processo em que todo o receptor de mensagens dos meios de comunicação tem o potencial de se tornar sujeito da comunicação, um emissor. (PERUZZO, 1998, p. 250)

CAPÍTULO III

RÁDIO COMUNIDADE FM DE VIADUTOS

INTRODUÇÃO

O foco analítico deste terceiro capítulo é a Rádio Comunitária FM de Viadutos, fundada pela Associação Cultural Comunitária Viadutense. Especificamente nos interessa a compreensão de suas principais funções, sobretudo as culturais, educativas e recreativas. Neste aspecto, verificaremos o potencial formativo de uma emissora comunitária.

A rádio educa. Portanto, com ênfase na programação da rádio Comunidade FM de Viadutos, no Rio Grande do Sul, almejamos interpretar algumas aproximações entre a ideia de município educador e o potencial de formação dos cidadãos pelos meios de comunicação alternativos.

A ideia de “município educador” é a de utilizar os espaços disponíveis do município que contribuem para a educação, como, por exemplo, na escola, igrejas,

universidades e outras instituições. Um desses espaços que encontramos no município de Viadutos, que contribui em muito para a educação integral dos cidadãos, além de outros movimentos populares, é a Rádio Comunidade FM. Esta rádio é resultado de uma construção ao longo do tempo de militância comunitária da maioria dos membros da Associação Cultural Comunitária Viadutense e de pessoas engajadas com esse propósito.

Nesse sentido, serão analisadas algumas das programações da rádio para verificar a importância delas para a formação cidadã do povo viadutense. Esses são espaços de democratização das mídias e de acesso à participação comunitária, princípio básico da existência das rádios comunitárias. Também será considerado o potencial de engajamento dos membros da emissora, onde o grupo de trabalho, trata a população de Viadutos, com muito respeito, seriedade e profissionalismo. Não teria como administrar uma Rádio Comunitária FM, se as pessoas responsáveis por esse veículo de informação tivessem simplesmente apego aos interesses pessoais, algo vedado pelas emissoras comunitárias. Para tanto, o engajamento público, profissional, comunitário, democrático e social são a “mola- mestra” que fomenta os interesses desse grupo que exerce o papel de cidadãos, construindo novos valores para a sociedade atual.

3.1 O município de Viadutos e o surgimento da rádio comunitária

Viadutos é um município localizado na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, distante 38 quilômetros de Erechim. Trata-se de um município considerado pequeno, possui 5.311 habitantes e uma área de 268,3 Km², segundo dados do IBGE, (2013).

A Associação Comunitária Viadutense está localizada na Avenida Independência, número 378, fundos. Esta entidade recebeu o nome fantasia de Rádio Comunidade FM, conforme seu Estatuto Social.

A partir da Lei nº 9.612/1998, as rádios comunitárias passaram a ser legalizadas, tirando-as da pirataria. Em todo o país, surgiram muitos movimentos sociais e comunidades que começaram se organizar para a instalação de rádios comunitárias e não foi diferente em Viadutos. Ao longo dos anos, foram sendo comprados diversos equipamentos avulsos para a instalação de uma rádio comunitária. Posteriormente, se

viu que esses equipamentos não teriam utilidades, visto que suas tecnologias eram defasadas. Isso demonstrava que havia um sonho: instalar uma rádio comunitária.

O grupo de idealizadores atuava em movimentos sociais, além de estarem engajados na participação comunitária e pastoral na Igreja Católica, sendo que, na época, a maioria participava em grupos de jovens e na Pastoral da Juventude, movimento muito forte na região nas décadas de 1980 e 1990.

Com o passar dos anos essas pessoas foram se engajando em outros movimentos e organizações, tais como: sindicatos, partidos políticos, educação, outras pastorais e movimentos sociais. Aos poucos, essa ideia foi amadurecendo, até que um dia fizeram solicitação ao Ministério das Comunicações para instalação de uma emissora comunitária. No dia 05/12/2007, ocorreu a abertura aos interessados do edital do Canal de Rádio Comunitária FM 105.9, para Viadutos. Como se tratava de urgência, pois havia prazos, um grupo de dez pessoas fundou no dia 22 de dezembro de 2007 a Associação Cultural Comunitária Viadutense, entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, de caráter social e de gestão comunitária, tendo sido eleito o diretor geral o Sr. Celso Vilmar Demarco.

A Associação foi em busca de apoio da comunidade, exigência do Ministério das Comunicações, para a habilitação do pedido. Foram 31 apoiadores institucionais de membros representativos da comunidade (sindicatos, escolas, associações, vereadores, entidades, etc..) e de 377 assinaturas em apoio à concessão do canal de comunicação.

Reuniram a documentação necessária e registraram em Cartório o Estatuto Social da entidade recém-fundada. No dia 15 de janeiro de 2008, uma empresa especializada escolhida pela Associação encaminhou a documentação para o Ministério das Comunicações, protocolada no dia 21 de janeiro de 2008.

Em 23 de outubro do mesmo ano, o Ministério das Comunicações solicitou a apresentação de um projeto técnico. A Associação contratou a empresa Engelteco - Engenharia de Telecomunicação e Serviços, de Porto Alegre. O projeto técnico, seguindo todas as exigências, foi protocolado no Ministério em 13 de novembro. Com auxílio de pessoas em Brasília, entre eles, o Deputado Federal Marcos Maia, na época primeiro vice-presidente da Câmara Federal, o processo foi tramitado. Com esse apoio decisivo, no dia 31 de julho de 2009 é publicado no Diário Oficial da União a concessão de canal de transmissão de radiodifusão comunitária a Associação Cultural Comunitária Viadutens dando assim, um passo importante em busca da licença de operação.

No dia 12 de abril de 2010, através do Ato nº 2.289, foi concedida a utilização da radiofrequência à Associação. Dois dias depois, o Ministério emite Licença para Funcionamento da Estação de Radiodifusão Comunitária, em caráter provisório. Com esse documento, a Associação podia entrar em funcionamento. Mas, uma decisão da Associação deliberou pela espera da licença definitiva. Passados alguns meses, no dia 07 de outubro de 2010, o Ministério das Comunicações emitiu a Licença em Caráter Definitivo para Transmissão de Rádio Difusão Comunitária, por 10 anos, ou seja, de 07 de outubro de 2011 até 26 de julho de 2021. Essa decisão foi ratificada no dia 02 de novembro de 2010, pelo Decreto Legislativo 2.763, assinado pelo então presidente da Câmara Federal, Michel Temer.

Depois de percorrida toda essa caminhada, a Associação se mobilizou ampliando o número de associados, onde cada um entrou com algumas quotas, cujo valor e quantidade de cotas foram definidos em uma assembleia. Logo após, a Associação começou a comprar os equipamentos e a realizar a montagem do espaço para funcionamento da Rádio Comunidade FM. Buscaram-se parcerias para assessoramento e instalação da emissora, caso do Sr. Carlos Z., de Itatiba do Sul, que foi contratado para a instalação da antena e seus equipamentos em caráter provisório. Posteriormente, passado o prazo de um ano de caráter experimental, a emissora buscou outra parceria para o funcionamento da emissora, de forma definitiva.

No dia 28 de maio de 2013, Data em que se comemorava o aniversário do Município de Viadutos, a entidade apresentou à comunidade suas novas e modernas instalações, bem como uma variada e eclética grade de programação. Na ocasião, foi feita a inauguração com a presença de autoridades locais e regionais e assumiu como Diretor Geral da Rádio João Paulo Formica.

A rádio iniciou suas atividades com um quadro social de 26 associados e com um investimento estimado em R\$ 40.000,00. No dia da inauguração, definiu-se que o próximo objetivo seria a instalação do Conselho Comunitário, como prevê o Estatuto Social da emissora, para auxiliar o trabalho dos membros da diretoria. Esse conselho deve ser composto por membros representantes de Associações constituídas oficialmente e registradas no município e que exercem trabalhos comunitários para a população, que tem como função fiscalizar a grade de programação e funcionamento da emissora, exigência essa do Ministério das Comunicações.

3.2 Análise do estatuto social da Associação Cultural Comunitária Viadutense

Essa emissora possui uma direção prevista no Estatuto Social, cuja criação obedeceu aos trâmites legais. A Associação Cultural Comunitária Viadutense é uma entidade civil sem fins lucrativos, baseada nos princípios de solidariedade, do companheirismo, da cooperação e da integração social, os quais favorecem o exercício dos serviços de Radiodifusão.

Em seu artigo 1º, o Estatuto define a Associação Cultural Comunitária Viadutense como uma entidade civil de direito privado sem fins lucrativos, de duração indeterminada e de caráter cultural. O artigo 2º ressalta que tal entidade deve executar serviços de Radiodifusão Comunitária, bem como beneficiar a comunidade com vistas a dar oportunidade à difusão de ideias; dar ênfase a aspectos culturais, tradições e hábitos sociais da comunidade; oferecer mecanismo de formação e capacitação para os interlocutores e cidadãos no exercício do direito à expressão; prestar serviço de utilidade pública. Ainda no artigo 2º, consta que a emissora deverá respeitar os seguintes princípios: dar preferências às finalidades educativas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade; promoção das atividades artísticas, jornalísticas e de integração dos membros da comunidade, respeito aos valores éticos e sociais das pessoas e das famílias favorecendo à integração da comunidade; sem discriminação de raças, religiões, sexo, convicções ideológicas.

Outra questão importante, destacada no artigo 4º, refere-se à finalidade comunitária, pois ficou determinando que seus diretores devem prestar um trabalho gratuito, sem remuneração e sem finalidades lucrativas. Neste item, o documento estabelece que é vedado fazer proselitismo (promoção pessoal); tanto quanto é obrigatória a pluralidade de opiniões em matérias polêmicas. Qualquer membro da comunidade tem o direito de emitir opiniões, propostas, reclamações ou reivindicações, mediante encaminhamento à direção.

Outro aspecto importante a destacar do Estatuto da Rádio Comunidade FM é sua estrutura de organização, a qual obedece a princípios democráticos, como está descrito no artigo 10: “São órgãos da Associação Cultural Comunitária Viadutense: a) Assembleia Geral; b) Diretoria; c) Conselho Comunitário”. O órgão máximo da Associação é a Assembleia Geral, onde tem direito de participar todos os associados que estão em dia com a entidade e que tenham direito a voto.

As assembleias são anuais, porém a diretoria pode convocar assembleias extraordinárias quando achar necessário.

No Estatuto Social, nos artigos 13 e 14, prevê atribuições da Diretoria, dos associados e do Conselho Comunitário. O artigo 15 refere-se às eleições. Portanto, observamos nesses artigos o aspecto democrático da Associação, característica necessária para a sua existência.

O referido Estatuto Social foi aprovado pela Assembleia Geral, no dia 22 de dezembro de 2007, este foi assinado pelos associados presentes.

Para que uma comunidade se desenvolva é preciso que pessoas se engajem na tarefa de transformação, através dos movimentos populares. A rádio é um exemplo claro dessa transformação da comunidade local. Hoje, percebe-se essa mudança na comunidade, onde as pessoas valorizam a rádio local, participando ativamente nas programações, na audiência, no apoio cultural, nas recorrentes visitas, etc.

Para transformar uma sociedade, não são necessários grandes meios de comunicação, sendo que as inúmeras emissoras de radiodifusão espalhado por esse país, fazem “trabalho de formiguinhas” na formação cultural da população. Por muitos anos, esse direito de organização de suas próprias mídias locais foi negado aos cidadãos, em nome dos grandes monopólios de comunicação que criam suas programações conforme seus interesses e convicções, desconsiderando muitas vezes aspectos formativos e culturais, salvos algumas exceções.

3.3 Programações da Rádio Comunidade FM

Abaixo, passaremos a apresentar as grades de programação da rádio, a partir de uma pesquisa no site da rádio. As maiores variações de temas abordados e que foram sofrendo ajustes, observadas no Programa Panorama Geral, justamente um programa que aceita mudanças como sugere o próprio nome. As programações foram divididas em três partes, sendo que a primeira parte ocorre de segunda à sexta-feira; a segunda parte, da programação acontece aos sábados; e a terceira aos domingos, justamente por que nesses dias (sábado e domingo), elas sofrem modificações.

3.3.1 Programação de segunda à sexta- feira

INÍCIO	TÉRMINO	NOME PROGRAMA	DETALHES DO PROGRAMA
6 h	6h10min	(abertura)	Hinos Nacionais, do RS e do Município em ocasiões especiais;
6h	8h	A Comunidade Chimarreando	Primeiras informações da manhã c/seleção de músicas gauchasca e sertaneja de raiz (com participação do ouvinte) e Informativo Rural
8h	8h05min	Oração da Manhã	Programa religioso (Padre Reginaldo Manzotti)
8h05min	11h55min	Panorama Geral	Programa de Informações: notícias de jornais da região e do Estado, notícias da Internet, esportes, rural, avisos e recados, dicas de cozinha, receita do dia, dicas de saúde, dicas de beleza, aniversariantes, entrevistas, comentários, informações dos Correios, Delegacia, Brigada Militar e Hospital, fofocas dos famosos e resumo das novelas horóscopos. Informa também a programação diária.
11h55min	12h	Cinco minutos com Jesus	Programa da Igreja Luterana do Brasil
12h15h	13h	Fala Comunidade	Espaço destinado às entidades, inclusive Igrejas, EMATER, Sindicatos, Comunidades do Interior, Cooperativas, Associações, etc.
13h 15h	15h 16h	Terra Sertaneja Edição Hits	Musical variado com sucessos do momento, estilo jovem, fofocas dos famosos e resumo das novelas.
16h	18h	Bandas em Destaque	Bandinhas c/ participação do ouvinte
18 h	18h05min	Oração da tarde	Programa religioso (Padre Reginaldo Manzotti)
18h05min	19h	Raízes do Sul	Gauchescas e nativistas (programação

			automática)
19h	20h	A Voz do Brasil	
20h	22h	Preferência Musical	Ritmo variado onde o ouvinte faz a programação (comunicação em alto astral) onde rodam todos os ritmos.
22h	24h	Sucessos do Passado	Sucessos musicais do passado (anos 60, 70, 80 e 90). Pode abranger vários gêneros (rocks, românticas, filmes, MPB, etc.)

*Programação de segunda à sexta feira Rádio Comunidade FM – Viadutos RS

3.3.2 Programação do sábado

INÍCIO	TÉRMINO	NOME PROGRAMA	DETALHES DO PROGRAMA
00h01min	6h	Programação musical	Músicas de todos os gêneros e estilos
6 h	6h10min	(abertura)	Hinos Nacionais, do RS e do Município em ocasiões especiais.
6h	8h	A Comunidade Chamarreando	Primeiras informações da manhã com seleção de músicas gauchesca e sertaneja de raiz (com participação do ouvinte)
8h	8h05min	Oração da Manhã	Programa religioso (Padre Reginaldo Manzotti)
8h05min	11h	Panorama Geral	Programa de Informações (notícias de jornais da região e do estado, notícias da Internet, esportes, rural, avisos e recados,, dicas de cozinha, receita do dia, dicas de saúde, dicas de beleza, aniversariantes, entrevistas, comentários, informações dos Correios, Delegacia, Brigada Militar e

			Hospital, fofocas dos famosos e resumo das novelas horóscopos. Informa também a programação diária.
11h	11h55min	Programa Canta comunidade	Programa sertanejo com musicas ao vivo.
11h55min	12h	Cinco minutos com Jesus	Programa da Igreja Luterana do Brasil
12h	13h	Fala Comunidade	Espaço destinado às entidades, inclusive Igrejas, EMATER, Sindicatos, Comunidades do Interior, Cooperativas, Associações, etc.
13h	15h e 30m	Programação Musical	Musical variado com sucessos do momento, estilo jovem, fofocas dos famosos e resumo das novelas.
15he 30m	16h e 30 m	Edição Hits	
16he30m	18 h	Terra Sertaneja	
18 h	18h05min	Oração da tarde	Programa religioso (Padre Reginaldo Manzotti)
18h05min	19h	Raízes do Sul	Gauchescas e nativista (programação automática)
19h	21h	Programação Musical	Músicas de todos os estilos.
21h	23h	UP Music	Programação gravada ritmos de balada
23h	00h59min (domingo)	Tic Toc	Sucessos musicais do passado (anos 60, 70, 80 e 90). Pode abranger vários gêneros (rocks, românticas, filmes, MPB, etc.)

*Programação de Sábado na Rádio Comunidade FM – Viadutos.

3.3.3 Programação dominical

INÍCIO	TÉRMINO	NOME PROGRAMA	DETALHES DO PROGRAMA
00h e 59min	5h	Programação musical	Músicas de todos os gêneros e estilos
5h	7h	Programação Musical	Programação sertaneja moda de viola (programação automática)
7h	8h45min	Programa campo afora	Programa apresentado por Odilon Ramos (música gauchesca nativista e informações). (Programa Gravado)
8h45min	10h	Santa Missa Dominical	Transmissão da Santa Missa Dominical ao vivo da Igreja Matriz de Viadutos
10h	13h	Domingo Nativo	Programa de música gauchesca
13h	14h	Programa TOP 90	Programa musical dos anos 90
14h	16h	Programa UP Music	Programa musical estilo dance
16h	18h	Programação Musical	Músicas de vários ritmos e estilos
18h	18 h e 05min	Oração da Tarde	Orações
18h e 5 min	20h	Programa Gilmar Brasil	Musical variado com sucessos do momento Apresentado por Gilmar Brasil. (Programa Gravado)
23he59m	00h	Vinheta de Encerramento	Vinheta de encerramento das programações onde a radio fica fora do ar

			da meia noite às 6 horas da manhã de segunda-feira.

*Programação de Domingo na Rádio Comunidade FM – Viadutos RS

* OBS: De domingo a quinta-feira, a programação da Rádio Comunidade FM é das 6 horas da manhã às 23h59min da noite, sendo 18 horas diárias de programação. Somente nas sextas-feiras e sábados a programação é 24 horas no ar.

Dentro das programações da rádio, expostas nos quadros acima, percebemos que procurou se diversificar os gêneros musicais, para atender várias faixas de idade, costumes, tradições, épocas, etc. Observamos que, neste contexto, o rádio tem a função de valorizar aspectos da cultura local e regional, tendo em vista referências à músicas gauchescas, sertanejas e populares. Em programas ao vivo, como o “Canta Comunidade”, há artistas locais que são apresentadores do programa e outros são convidados a participar. No âmbito religioso, procura-se dar oportunidade a todas as igrejas para apresentar seus programas e mensagens. Também, dá-se ênfase a assuntos locais, acontecimentos, informações jornalísticas, avisos de utilidade pública, manchetes esportivas, entretenimento, novelas, artistas famosos, apresentação de vinhetas educativas tendo apoio cultural de empresas e de pessoas físicas da comunidade, campanhas educativas e programas de resgate da história local de nossa população, e da colonização de Viadutos, entre outras..

Todas as programações foram discutidas em reunião com a maioria dos associados e foram aprovadas por estes. Mas elas não são estáticas, pois desde sua criação, foram sujeitas a adaptações, correções e aperfeiçoamento. Portanto, elas dependem da aceitação do público em geral e, muitas vezes, são feitas avaliações para análise das programações. Algumas programações são tidas como diferenciadas, pois representam os principais objetivos de uma rádio comunitária que é a formação cultural. Essas programações serão analisadas posteriormente.

3.4 Site da rádio Comunidade FM de Viadutos

Diante, do avanço tecnológico e da globalização não posso deixar de destacar da emissora de radiodifusão a importância do site, pois hoje é uma ferramenta importante para globalizar as informações locais e de se relacionar através de redes sociais. Além de deixar os usuários atualizados, o que dificilmente uma outra emissora de rádio não local ou que não tivesse um cunho social, de uma rádio comunitária, como esta matéria que selecionamos para nossa pesquisa, e que está expressa no site, consultado no dia 02/02/ 2014, mostrando a ligação direta que a Rádio Comunidade FM, tem com a população local e o aspecto democrático da Associação Cultural Comunitária Viadutense.



Foto1: Rádio Comunidade FM (site)

Membros da Associação Cultural Comunitária Viadutense, em Assembleia Geral, no dia 31/01/2014.

A Associação Cultural Comunitária Viadutense, detentora da outorga de canal de radiodifusão comunitária, sob o nome de Comunidade FM 105.9, elegeu e empossou na noite de ontem (31 de janeiro de 2014), sua nova direção o triênio 2014/2016. Com a presença da maioria dos seus associados, a Assembleia Geral Ordinária iniciou com o pronunciamento(...). Foram eleitos por aclamação pelos participantes os novos diretores da Associação e conseqüentemente da Rádio:(...) Também foram eleitas as entidades constituídas que farão parte do Conselho Comunitário, que indicarão um membro titular e um suplente para comporem o Conselho.(...) O sucesso inicial na opinião do Diretor Geral se deve, além da grande audiência na frequência modulada, as redes sociais que ajudam a consolidar a missão da Associação e da Rádio Comunidade, pois no site da rádio já passam de 24.000 acessos e na Fan Page são mais de 1.200 amigos, alcançando em apenas sete meses índices que poucas emissoras comerciais com maior cobertura, recursos financeiros e estrutura conseguem alcançar.

Outros fatores que contribuíram são: a compreensão dos apoiadores culturais que desde o início proporcionaram o suporte e incentivo para a busca dos objetivos estabelecidos; parceria com a empresa Destaque Comunicação e Eventos que com sua experiência e competência deu o toque de qualidade; competência e responsabilidade dos locutores em transmitir a mensagem e missão da emissora; programas inovadores que divulgam e valorizam a cultura, costumes e a história da nossa gente; valorização do local e suas potencialidades; campanhas educativas com o objetivo de orientar e prestar serviço à comunidade Viadutense. Tudo isto somado vem consolidando e fortalecendo o trabalho de todos os envolvidos, comprometidos para continuar neste caminho de bem comunicar. (...) (SITE DA RÁDIO, acesso 02/02/2014).

O site da rádio é www.comunidadeviadutos.com.br. É um instrumento forte de comunicação nos dias atuais, até por que não é necessário ouvir ou sintonizar a emissora para você saber das informações locais, regionais, nacional ou global. Pois as notícias mais importantes ali são colocadas, principalmente as locais que não teriam outro espaço para a divulgação, se não tivesse uma emissora local. As redes sociais, entre elas, o facebook, as pessoas tem compartilhado a emissora e certamente recebem a informação instantaneamente, ou seja, no mesmo instante que a notícia é divulgada.

O motivo pelo qual foi destacado a notícia do site foi demonstrar a importância da existência da rádio e a preocupação do repasse das informações para a comunidade; mostrar a estrutura da rádio comunitária, pois essa se trata de uma Assembleia dos associados, com troca da diretoria da Associação Cultural Comunitária Viadutense e escolha das entidades constituídas que farão parte do Conselho Comunitário, como prevê o estatuto da entidade, e que escolherão posteriormente um titular e suplente; mostrar o aspecto democrático da associação; avaliação feita em assembleia geral dos primeiros meses de funcionamento da emissora radiofônica; perceber que na avaliação feita das programações dessa emissora no decorrer da pesquisa, na qual envolve questões culturais e educativas para a formação cidadã da comunidade local, vem de encontro às diretrizes da referida Associação.

Com esse instrumento, o site da rádio, interage com a comunidade com pedidos de música, envio de recados, notas de utilidade pública e outras informações. Por exemplo, uma notícia que ocorreu no município de Viadutos e que teve abrangência regional, foram mais de 3.000 compartilhamentos. Sabe-se também que a emissora já foi ouvida em mais de 30 países, pois os ouvintes compartilharam nas redes sociais da rádio. É nesse sentido que vemos a importância das novas tecnologias, principalmente a

da internet e das telecomunicações, para os meios de comunicação facilitando o acesso às informações, notícias e conhecimento, ou seja, a globalização chegando até nós.

3.5 A programação educativa da Rádio Comunidade FM

As programações da Rádio Comunidade FM têm como objetivo oferecer a seus ouvintes uma gama de informações, cultura e temas educativos que venham ao encontro dos interesses da população local. Preocupa-se com a formação do cidadão local, participativo e interativo.

Entre essas programações, queremos destacar: “Conheça Nossa Terra”, onde aborda o povoamento do nosso município, histórias da comunidade, cultura e tradição do povo viadutense; “Conheça Nossa Gente”, tornando as pessoas da comunidade agentes diretos da programação, relatando histórias de suas famílias, dos antepassados, das dificuldades enfrentadas por eles, sua religiosidade, etc.; “Canta Comunidade”, desenvolvendo habilidades artísticas e culturais; “Assuntos Polêmicos”, dando oportunidade de manifestação de ideias e pensamento respeitando as diversidades de opiniões, interagindo com a comunidade; e, “Vinheta Educativa”, como forma de conscientização dos deveres e direitos dos cidadãos em que seus princípios devem estar voltados para a comunidade. Vamos detalhar melhor cada uma dessas programações, não desmerecendo as demais, mas destacando a importância das emissoras comunitárias, para a formação cidadã do povo local.

3.5.1 Conheça Melhor a Nossa Terra

As transmissões são feitas às segundas-feiras, no Programa Panorama Geral, das 9 horas e 30 minutos às 11 horas, com a apresentação do locutor Leonardo Degerone. Tal profissional apresenta inserções de assuntos históricos e curiosidades sobre o município. No início da programação, faz a seguinte chamada:

O Quadro “Conheça Melhor Nossa Terra” é um espaço cultural da Comunidade FM em que se fala de nosso município, Viadutos, e de nossa gente, os viadutenses. Aqui, se lembra das coisas do passado, dos costumes, dos acontecimentos, do jeito que se viviam nossos conterrâneos do comércio, da indústria, dos prestadores de serviço, enfim, daquilo que faz parte da

história de Viadutos. Como nossos ouvintes sabem, o quadro “Conheça Melhor Nossa Terra” é apresentado nas segundas-feiras dentro do programa “Panorama Geral”. Sua apresentação é feita em partes, as quais, conforme o assunto do dia podem ser levadas ao ar de meia em meia hora ou de hora em hora, sempre a partir das 9h30min. Acompanhe agora o quadro de hoje (ARQUIVO DA RÁDIO COMUNIDADE FM).

Como observamos, esse programa aborda a história do nosso município: o povoamento; a indústria; as empresas; o comércio que se desenvolveu em Viadutos; de histórias folclóricas: de benzedeadas, de padres que atuaram em nosso município, das bodegas; dos políticos; de acontecimentos: comemorações, desfiles, das festividades no município, dos carnavais, dos costumes e tradições, da religiosidade do povo; os locais dos espaços de convivência das famílias como: hotéis, rodoviária, churrascarias, das comunidades, das igrejas, hospitais, escolas; a contextualizações dos períodos históricos como: a construção da ferrovia, a Era Vargas, a Revolução de 1964, etc.

Muitas informações sobre esses assuntos acima citados (e divulgados na Rádio) são de linguagem empírica, contada pelas pessoas mais velhas. Essas histórias foram confirmadas por várias pessoas, dentre estas o professor e pesquisador local João Paulo, que anotava ou estimulava os seus próprios alunos a trazer histórias contadas por avós, pois uma de suas atividades preferida era lecionar História e pesquisar sobre a história local.

Foram mais de trinta matérias apresentadas na emissora, visto que a Rádio Comunidade FM tem suas atividades abertas recentemente, mas que o nível de audiência é muito boa. Esses temas possuem uma ótima aceitação de público. O trecho relatado abaixo faz parte do assunto abordado no primeiro programa, segundo arquivos da Rádio, e foi pesquisado pelo diretor da rádio, o professor João Paulo Formica, responsável pela programação. Ele é de uma família tradicional de Viadutos onde seu irmão trabalhou na rede férrea e apresentou um documentário sobre a mesma na RBS, portanto, tem muita história para contar.

Como se sabe, Viadutos foi colonizado na época da construção da ferrovia, o que ocorreu por volta de 1908-1910. Antes dessa época, a região de nosso município, assim como praticamente toda a região do Alto Uruguai era considerada uma região, senão inóspita, ao menos de difícil acesso a quem quisesse explorá-la. Por conseguinte, até então não havia interesse por parte dos particulares de se estabelecerem na mesma. A povoação dessa região vinha até a área que circundava a sede do município de P. Fundo (têm-se notícias de povoadores considerados “imigrantes” na região do atual município de Sertão, que remonta à época do ano de 1880). Da área da cidade

de Sertão para o norte, ou seja, para a direção de nosso município, foi somente com o início da construção da ferrovia que vieram os primeiros povoadores. A demarcação de terras da Colônia Erechim (que abrangia também a área de nosso município) foi iniciada em 1904. Em 1906, engenheiro Marcelino Ramos, ao demarcar o traçado por onde iria passar a futura ferrovia, encontrou algumas pessoas na altura da atual cidade de Erechim, os quais se identificaram como sendo descendentes de bandeirantes. Aquelas pessoas estavam junto a um paiol coletor de erva-mate. Esse paiol teria sido a causa da primeira denominação recebida por Erechim atual, ou seja, “Paiol Grande” (ARQUIVO DA RÁDIO COMUNIDADE FM, ESCRITO PELO DIRETOR PROF. JOÃO PAULO FORMICA).

Para obter as informações acima descritas, tivemos acesso aos arquivos da rádio e algumas do autor, responsável pelo programa. Procuramos, a partir dessas leituras, sintetizar algumas das ideias levadas ao ar pela emissora e que foram muito valiosas para a nossa pesquisa.

3.5.2 Conheça Melhor a Nossa Gente

Essa programação vai ao ar nas quartas-feiras no programa Panorama Geral, das 11 horas às 12 horas, apresentado pelo locutor Leonardo Degerone. Em forma de trilha sonora e com reprise aos domingos das 12 horas às 13 horas, o objetivo do programa é resgatar a história de vida das famílias que colonizaram o município de Viadutos.

É um programa que o público interage com os assuntos, pois são as famílias que contam as suas histórias. O responsável por fazer a matéria é um dos sócio-fundadores, Celso Vilmar Demarco, que geralmente vai até as famílias, conversa com as pessoas de mais idade para que contem as histórias que ouviram de seus pais e avós, sobre a vinda dos *primeiros* imigrantes que colonizaram o município de Viadutos onde as informações são registradas e também durante essas visitas busca-se fotografias antigas e no site da rádio. No site, há uma pasta de fotos que divulgam a história do município de Viadutos.

É bom ressaltar que muitas famílias, inclusive algumas que não residem mais no município, procuram ou entram em contato com a rádio para entregar fotografias antigas dos antepassados, da cidade, das primeiras empresas que surgiram no município (serrarias, frigorífico, construção da ferrovia, igrejas, comunidades, etc.), que são muito valiosas para a história do município.

Portanto, o programa tem a função do resgate de todas essas histórias da gente que faz parte da memória viva de nosso município. A nossa pesquisa buscou nos

registros da rádio essas matérias já apresentadas, que foram aproximadamente trinta programas, onde em cada uma delas consta a história de uma família.

Este programa busca recuperar a história local e da memória dessa gente.

3.5.3 Assuntos Polêmicos

Este programa é apresentado aos sábados com início previsto para as 10 horas. Dependendo do tamanho da reportagem e da participação do público, pode ir até às 11 horas, dentro do Programa Panorama Geral, também apresentado pelo locutor Leonardo Degerone.

O objetivo desse programa é buscar dentro dos assuntos da atualidade, aqueles considerados polêmicos. Buscam-se visões ou ideias de diferentes ângulos ou pontos de vista, estimulando o público a divergências de ideias e interpretações, mostrando uma visão crítica sobre os assuntos. Os assuntos abordados nestes programas foram: drogas, aborto, a lei do desarmamento, a violência, pena de morte, tolerância zero de álcool para motoristas, maioria penal, reativação da ferrovia, etc...

Muitos desses assuntos foram trabalhados por alunos com um projeto da Rádio na escola, onde os alunos pesquisaram sobre os assuntos e debatedores explanaram seus pontos de vista sobre o tema. Foi um programa colocado ao ar no início da fundação da rádio, mas que atualmente passou por uma reestruturação e avaliações feitas pelos diretores e assembleia dos associados, sendo que quando houver algum assunto polêmico essa programação pode ser reativada de tempo em tempo.

Dentro dessa reestruturação, ficou definido que, quando a emissora tiver condições de elaborá-los, com a participação de pessoas convidadas para debater um assunto específico que pode ser feito ao vivo ou através de gravações. Mas certamente essa programação alcançou e alcançará seus objetivos, que é a formação dos cidadãos.

3.5.4 Vinhetas Educativas

Os assuntos aqui abordados são diversos: coleta seletiva de lixo, as faixas de segurança e a conscientização sobre o papel dos motoristas e dos pedestres no trânsito, meio ambiente, a importância para o município do comércio local, campanha da limpeza da cidade, apoio à feira municipal dos produtores locais. Este espaço de

programação também é utilizado para distinguir o trabalho de entidades que prestam serviços sociais importantes à sociedade, como: Brigada Militar, professores, funcionários públicos, CTG Fogo de Chão (que possui um programa que divulga o tradicionalismo), igrejas, campanhas educativas, etc... Além da Rádio Comunidade FM exercer a função social, ela auxilia e apoia outras entidades que exercem função social e educativa perante a comunidade local.

Na pesquisa dos arquivos da rádio, verificamos várias vinhetas com os temas citados acima, entre elas quero destacar:

*Não jogue lixo nas ruas. Não abandone garrafas “pet” ou copos plásticos nos canteiros das calçadas. Não deixe cair papéis de balas, nem chicletes no chão. Não coloque entulhos em lotes baldios. Se você fuma, coloque a ponta do cigarro apagada em locais apropriados. Mantenha nossa cidade limpa para que ela permaneça bonita. Não esqueça: ‘uma cidade limpa é uma cidade mais bonita’. Uma iniciativa da Comunidade FM.

*Compre no comércio local. Você estará ajudando o seu município.

*Mensagem do dia 25 de agosto, dia do soldado: (...) queremos parabenizar os soldados que prestam seu serviços de segurança a população viadutense. Nossa mensagem também, a todos ex- soldados, sejam eles brigadianos ou seja aqueles que serviram em algumas das três forças armadas. Parabéns a todos. Uma homenagem da “Comunidade FM” - a rádio do povo de Viadutos.

*Hoje é dia de feira, a Comunidade FM, parabeniza todos os feirantes, que estão expondo seus produtos (...) ali, tudo é vendido sem intermediação, tudo vem do produtor, que com capricho produz com carinho para você consumidor. (ARQUIVOS- RÁDIO COMUNIDADE FM)

Esta programação é constituída por trechos curtos, de conteúdo educativo. São gravados e levados ao ar, de tempo em tempo, não havendo um horário específico. Dependendo do dia, como uma data comemorativa, a Rádio Comunidade FM pode elaborar uma mensagem do dia, um agradecimento, um apoio, difundir campanhas educativas, etc...

3.5.5 Canta Comunidade

Um programa que vai ao ar pela emissora aos sábados, das 11 horas às 12 horas, é apresentado por pessoas simples da comunidade, programa este coordenado por Dirceu Lazarotto e auxiliado por Antoninho Cadore e Lídio Batisttoni. Todos eles são amantes da música, pois, além de tocarem, gostam de cantar e o fazem com muito talento. É um programa onde as pessoas participam, pedindo músicas ou até mesmo ao vivo. Em cada

programa, eles convidam outras pessoas da comunidade, para cantar ou tocar algum tipo de instrumento.

Consideramos esse programa muito educativo, pois estimula as pessoas a desenvolver a arte e o talento da música, coisa muitas vezes rara em nossa sociedade, além de valorizar os artistas locais. Até porque, a educação integral do ser humano passa, por valorizar outras habilidades e desenvolver outras aptidões.

Nesse programa as pessoas são valorizadas, pois é a oportunidade onde pessoas simples da comunidade podem expressar o seu lado artístico e cultural, o que dificilmente ocorre em outros meios de comunicações mais tradicionais pois, estes buscam nos artistas já consagrados o aumento de sua audiência e da popularidade da emissora.

Isso demonstra que a educação integral do cidadão pode ocorrer na localidade onde está inserido, portanto não há necessidade de estar na escola, para receber formação. Dentro dessa lógica, as pessoas são influenciadas pelo seu meio, e assim podem buscar uma comunicação e expressão no ambiente social onde vivem. É claro que muitos desses que se destacam pelo seu lado artístico são jovens que tem oportunidades nos dias de hoje, de ter acesso a escola ou a aulas de música (violão, gaita), muitas vezes incentivados pela escola e pelo poder público.

Precisamos incentivar ainda mais essas pequenas ações que possibilitam a formação do ser humano fora da escola, sendo que a Rádio Comunidade FM, através desse programa Canta Comunidade certamente está fazendo a sua parte formativa e cultural.



Foto2: Rádio Comunidade FM
Programa Canta Comunidade, os apresentadores Dirceu Lazarotto e Antoninho Cadore

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi alicerçado a partir de uma conjuntura atual de sociedade, considerando os processos de historicidade da mesma, os avanços tecnológicos, o desenvolvimento dos meios de comunicação, a globalização, a “Era do Rádio” com o surgimento das rádios comunitárias e, em especial, a Rádio Comunidade FM, de Viadutos, os quais apresentam desafios para construção de valores educativos.

Buscou-se, através da pesquisa, conhecer a sociedade local, e a partir de uma “práxis social”, entender a construção desse meio de comunicação como resultado de uma “ação transformadora”, no qual, considera-se a ideia de que os meios de

comunicação são importantes ferramentas na formação e construção de valores de cidadania a partir de princípios do “município educador”. E, através, desse veículo de comunicação analisou-se os programas educativos, culturais, de diversidade de gênero, o site da referida emissora, entendendo melhor o território educativo, dos ouvintes da Rádio Comunidade FM, de Viadutos.

É importante salientar que a trajetória da rádio foi motivo de interesse e curiosidade e acompanhada a partir de sua fundação. A partir da militância de alguns movimentos sociais, verificou-se a importância de criar um instrumento de formação cultural para promover a cidadania independente dos espaços em que as pessoas possam atuar para construir novas relações humanas por meio da radiodifusão.

Percebe-se o valor do trabalho realizado com a fundação da referida rádio pela grande audiência e aceitação da mesma comprovada pelo acesso à “internet” pela audiência e o compartilhamento nas redes sociais por pessoas da comunidade e de locais mais distantes.

O projeto rádio escola citado na introdução dessa pesquisa, que serviu como uma das motivações do tema. O mesmo foi produzido em sala de aula com alunos da 7ª série do Ensino Fundamental com objetivo de construir novos valores de cidadania e colaborar para promover uma educação integral.

Construir uma educação integral voltada aos princípios da cidadania, esse é o papel da educação nos dias de hoje, independente dos espaços utilizados para essa formação. A missão de educar na sociedade, independe da instituição a que se pertence, seja ela, a família, a escola, as igrejas, as comunidades, os meios de comunicação, os partidos políticos, as associações, os sindicatos, etc...

A educação voltada para a cidadania é uma tarefa para todos, escola, família e sociedade, mas, para tanto, é preciso construir relações que possibilitem trilhar esse caminho, como afirma Gadotti (2004):

(...) considerar a educação de crianças, jovens e cidadãos em geral não é somente responsabilidade das instituições tradicionais (estado, família, escola), mas também deve ser assumida pelo **município**, por associações, instituições culturais, empresas com vontade educadora e por todas as instâncias da sociedade. Por isso é necessário potencializar a formação dos agentes educativos não escolares e fortalecer o tecido associativo entre todos e todas (GADOTTI, 2004, p.13).

Nesse sentido, foi trabalhado o tema “o município educador” acrescentando novas ideias aos defensores das “cidades educadoras”, pois, não é somente nas cidades

que espaços educativos de cidadania devem ser construídos e, sim, em todo o território, seja ele cidade ou campo, ou em várias dimensões espaciais, do local ao global, acrescentando a ideia de “território educador”, demonstrando que qualquer espaço físico ou de convivência social traz aspectos formativos.

As rádios comunitárias, especificamente a Rádio Comunidade FM, de Viadutos foram caracterizadas como importantes espaços para a formação cidadã, levando para a escola a compreensão, de que existem inúmeros lugares na sociedade que podem e devem fomentar a educação integral do ser humano. Nesse sentido, pode-se caracterizar as rádios comunitárias, do ponto de vista, dos princípios democráticos, republicanos e mais pluralistas, onde admitem mais diversidades e divergências, pressupostos da esfera pública (diálogo, pluralismo, participação), como afirma Leal:

Nesse sentido, as rádios comunitárias no Brasil têm se revelado um fenômeno multicultural e multiforme, traduzindo-se tanto em protagonistas de processo de participação de cidadãos em contexto de comunicação local (...) (LEAL, 2009, p.16).

Assim, pode ser definida a Rádio Comunidade FM, as suas programações, conteúdos culturais, participação dos cidadãos e na relação da rádio- escola, buscando através da formação e informação, desse meio de comunicação local. Espera-se que as rádios comunitárias, especialmente a de Viadutos, continuem colaborando na formação de cidadãos engajados numa transformação social, construindo uma nova visão de meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

_____. COMUNICA CIDADÃO. Breve histórico e contextualização das rádios comunitárias no Brasil e Pernambuco. Blog da turma de Comunicação e Cidadania 2010.1//UNICAP, disponível 12/12/2013 <comunicacidadao.wordpress.com/2010/04/17/breve-historico-do-surgimento-e-contextualizacao-das-radios-comunitarias-no-brasil-e-em-pernambuco>

_____. ESTATUTO SOCIAL. Associação Cultural Comunitária Viadutense- Rádio Comunidade FM. Viadutos, RS. 2008.

CALABRE, L. Políticas Públicas Culturais de 1924 a 1945; a rádio em destaque: Estudos Históricos, nº 31 Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2003.

CALABRE, L.A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923 a 1960). Fundação Casa de Rui Barbosa www.casaruibarbosa.gov.br

COUTINHO, C. e LISBOA, E. A sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: os desafios para educação no século XXI. Revista Educação, vol. XVIII nº 01, 2011.

CRUZ, J. M. O. Processo ensino-aprendizagem na sociedade da Informação. Educ. Soc. Campinas, vol. 29, nº 35, set./dez.2008 disponível em <<http://www.ceds.unicamp.br>>

DELORS, J.(1999) Educação: Um tesouro a descobrir. In. COUTINHO, C. e LISBOA, E. A sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: os desafios para a educação no século XXI. Revista Educação, vol. XVIII nº 01, 2011.

GADOTTI, M.& PADILHA, P. R & CABEZUDO, A. (org.) Cidade educadora: princípio e experiências. Instituto Paulo Freire: São Paulo. Cortez: 2004.

GRANELL, C. G. e VILLA, I. (org.) A cidade como projeto educativo; Porto Alegre: Artmed, 2003.

HELD, D. & MCGREW, A. (2001) Prós e contras da globalização. In. VESENTINI J.W. Geografia: geral e do Brasil, vol. Único, São Paulo: Ática, 2011.

LEAL, S. Diversidade cultural, cidadania e esfera pública: um olhar sobre as rádios comunitárias no Brasil. Revista de Economia Pública de la Information y Comunicación <www.eptic.com.br.vol. XI,Nº

03,2009>

LIMA V. A. e LOPES C. A. Coronelismo eletrônico de novo tipo(1999-2004): as autorizações de emissoras como moeda de barganha política. São Paulo. Projor, 2007. On line. Disponível em: Acesso: 18/07/2007.

MAJÓ, A. As mudanças tecnológicas e científicas na sociedade da informação. In: GRANELL, C. G. e VILLA, I. (org.) A cidade como projeto educativo; Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAN, J. M.(1997) in. CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da Informação. Educ. Soc. Campinas, vol. 29, nº 35, set./out.2008, disponível em< <http://www.ceds.unicamp.br>>.

OLIVEIRA, M. A regulamentação das emissoras comunitárias. On line. Acesso em: 21/08/2013<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/a_regulamentacao_das_emissoras_comunitarias>

PERUZZO, C.M.K. Comunicação nos movimentos populares: participação na construção da cidadania. Petrópolis. RJ: Vozes. 1998.

TAKAHASHI, T.(2000) Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. In. COUTINHO, C. e LISBOA, E. A sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: os desafios para a educação no século XXI. Revista Educação, vol. XVIII nº 01, 2011.

VEEN, W. e JACOBS, F. (2005) in COUTINHO C. e LISBOA, E. A sociedade da informação, do conhecimento e da informação: os desafios para a educação no século XXI. Revista Educação, vol. XVIII nº 01, 2011.

VESENTINI, J. W. Geografia: Geral e do Brasil, vol. Único, São Paulo: Ática, 2011.

VINTRÓ, E. Educação, escolar, cidade: Projeto Educativo da cidade de Barcelona. In: GRANELL, C. G. e VILLA, I. (org.) A cidade como projeto educativo; Porto Alegre: Artmed, 2003.

SITES CONSULTADOS:

< www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/história-do-radio/historia-do-radio.php>
disponível no dia 29/ 10/2013.

<[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roberto Landell de Moura&oldid=36106886](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roberto_Landell_de_Moura&oldid=36106886)> disponível no dia 29/10/2013.

<[http://pt.wikepia.org/w/index.php?title=RadiO\(comunicação\)&oldid=36988822](http://pt.wikepia.org/w/index.php?title=RadiO(comunicação)&oldid=36988822)>
disponível no dia 29/ 10/ 20013.

www.comunidadeviadutos.com.br., acesso 02/02/20114

<<http://www.ibge.gov.br>.> acesso03/12/20013.